



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DOS CURSOS DE BACHARELADO
E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Reitor: Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges

Vice-Reitor: Prof. Manoel Luiz Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Graduação: Prof^a. Eliana Estrela Povoas de Brito

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Educacional:

Prof^a. Sandra Souza Franco

Diretor do Instituto de Ciências Humanas:

Prof. Sidney Gonçalves Vieira

Coordenadora dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia:

Prof^a Rosa Elane Antoria Lucas

Pelotas, Outubro de 2010.

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	03
2.	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE	03
3.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
4.	REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	10
5.	OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1.	OBJETIVO GERAL	15
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
6.	PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	16
7.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO GRADUANDO	17
7.1.	COMPETÊNCIAS DO BACHAREL EM GEOGRAFIA	18
7.2.	HABILIDADES DO BACHAREL EM GEOGRAFIA	18
8.	ESTRUTURA CURRICULAR	19
8.1	PROPOSTA CURRICULAR	21
8.2	LISTAS DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	25
8.3	LISTAS DE DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	28
8.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES E LIVRES – QUADRO PARA O CÁLCULO DAS 200HS	29
8.5	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	30
8.6	MONOGRAFIA	31
8.7	CONCEPÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	31
8.8	CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO ESTÁGIO NÃO SUPERVISIONADO – REGULAMENTO	40
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	52
9.1	PROCESSOS ENSINO/APRENDIZAGEM	52
9.2	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	56
10.	INFRA-ESTRUTURA DO CURSO	57
11.	INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	60
12.	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	61
13.	CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	62
14.	CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	65

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

CNPJ: 92.242.080/0001-00

Rua Gomes Carneiro, 1 · Centro ·

CEP 96010-610 · Pelotas, RS

Fone: (53) 3921-1401 · FAX: (53) 3921-1268

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

O Instituto de Ciências Humanas (ICH) foi criado poucos meses após a fundação da Universidade Federal de Pelotas, através do artigo 14 do decreto 65.881, de 16 de dezembro de 1969, que aprovou o Estatuto da Universidade.

Até 1973, manteve-se exclusivamente como instituto básico, ministrando disciplinas para outras unidades da UFPEL e iniciando os Cursos de Licenciatura Curta de Estudos Sociais e Plena em Moral e Cívica.

Em 31 de dezembro de 1980, a portaria 964, autorizou o funcionamento das licenciaturas plenas em História (reconhecida pela Portaria 171, de 7 de março de 1986) e Geografia (reconhecida pela Portaria 319, de 17 de maio de 1989), como complementos à licenciatura curta de Estudos Sociais.

Em 24 de agosto de 1984 foi criado o Curso de Licenciatura em Filosofia (reconhecido pela Portaria 201, de 7 de fevereiro de 1991), passando a funcionar efetivamente em 1985. O Departamento de Filosofia do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas começou a desenvolver-se em 1992, a partir do desdobramento do antigo Departamento de História e Filosofia.

No início da década de 1990, implantaram-se os currículos novos dos cursos de licenciatura em História e Geografia com duração de oito semestres. Depois de ultrapassada a fase das licenciaturas curtas em Estudos Sociais, houve uma mudança qualitativa de grande repercussão acadêmica na formação profissional de Geografia.

Essas mudanças foram efetivadas graças a melhoria na qualificação do quadro docente, no investimento em ensino, pesquisa e extensão, no aprimoramento da infra-estrutura escolar e fundamentalmente no projeto pedagógico.

A partir de 1998, o Departamento de Geografia e Economia começou a elaborar a proposta de um novo Curso, o de Bacharelado em Ciências Econômicas“, que em agosto de 2000, ingressou a primeira turma, através da Resolução 02/2001 do CONSUN. O Curso foi reconhecido pela Portaria MEC Nº. 3.799 de 17/11/2004. O Departamento de Economia (DECON) do Instituto de Ciências Humanas da UFPel é o resultado da ampliação do foco do Bacharelado em Economia que, ministrado pelo antigo Departamento de Geografia e Economia (DEGECON), tinha originalmente as lentes voltadas para questões de economia regional.

Em consonância com os eixos norteadores do Projeto Pedagógico da UFPel e com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia (Parecer CES 492/2001), foi em 2004, implementada a reforma curricular das licenciaturas, que expandiu os cursos de Filosofia, História e Geografia para dez semestres. A partir de 2006, iniciou o retorno para a duração de oito semestres. Neste mesmo ano, no primeiro semestre, ocorreu a criação do Curso de Bacharelado em Filosofia.

O ICH passou a dar início aos cursos de pós-graduação, em 1997, cuja primeira turma foi a Especialização em Filosofia. Atualmente, o instituto conta com outros três cursos de especialização, além da Filosofia, Geografia (2002), História do Brasil (2003), Memória, Identidade e Cultura Material (2003), mais recentemente, Antropologia, Conservação e Restauro e o Curso de Museologia.

Na intenção de continuar o compromisso dos cursos com os interesses coletivos, promoção integral da cidadania e o respeito à pessoa, na tradição de defesa e fomento dos direitos humanos, o ICH oferece desde 2006 o Mestrado Interdisciplinar em Memória Social e Patrimônio Cultural.

O crescimento do número de professores da área de economia do DEGECON com interesses de ensino, pesquisa e extensão nas mais variadas áreas da ciência econômica culminou, então, com o desmembramento, em 2006, do DEGECON em, respectivamente, Departamento de Economia e Departamento de Geografia.

Hoje, o instituto está credenciado para oferecer cursos de Pós-Graduação - nível de Mestrado, como o de História aprovado em (2009) e a Geografia, no ano de 2009,

teve sua proposta de Mestrado elaborada pelo Departamento de Geografia, a qual foi enviada, em 2010, para a CAPES e aguarda o parecer.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Bacharelado em Geografia**

Modalidade: **Presencial**

Titulação Conferida: **Bacharel em Geografia**

Duração do Curso: **4 anos**

Carga Horária Total do Curso: **2607 horas**

Turno: **Noturno**

Número de Vagas Oferecidas: **40 vagas anuais**

Regime Acadêmico: **Semestral**

Unidade Acadêmica: **Instituto de Ciências Humanas**

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido, por intermédio da portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura, de 17/05/1989, publicado no diário oficial, no dia 22/05/1989, para atender a demanda de professores de Geografia da cidade de Pelotas e região.

A Geografia, reunida em Departamento e Colegiado próprio, começa a ser pensada a partir de um referencial único, voltado para a formação do professor de Geografia. O pensamento crítico permeia também as alterações curriculares, comprometendo o curso com a comunidade, por intermédio de uma visão de totalidade que se tem da sociedade.

No momento atual, não podendo fugir as transformações em curso relativamente à educação, consubstanciadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), considera-se adequado uma nova reestruturação, que contemple a nova legislação e as transformações do mundo da educação que esta procura atender.

As novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e a mundialização da cultura, implicam em transformações que atingem a realidade sócio-espacial, exigindo da ciência geográfica uma nova postura para sua abordagem. A flexibilização do trabalho, a relativização das fronteiras, e, fundamentalmente, a introdução de técnicas de interpretação e ensino baseadas em novas tecnologias, impõem ou exigem mudanças.

A Geografia tem se preocupado cada vez mais em oferecer alternativas para oportunizar o acesso à Universidade de alunos trabalhadores. Com esse intuito, tem voltado sua prática para a comunidade mais próxima, se engajando em projetos que possibilitem a viabilização de tal objetivo. Nesse sentido, iniciou-se em 2007, a primeira turma do curso de Bacharelado em Geografia, demonstrando o interesse institucional na busca da complementaridade acadêmica e, na melhoria da formação profissional, diversificando as oportunidades existentes.

No momento atual, não podendo fugir as transformações em curso, consideramos adequada adoção de uma abordagem na produção científica, que contemple as transformações da realidade e sejam incorporadas pelo ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela universidade. As novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e a mundialização da cultura, implicam no surgimento de novas relações que atingem a organização socioespacial, exigindo da ciência geográfica uma nova postura para sua abordagem.

A proposta do projeto do curso de bacharelado se propõe a enfrentar novos desafios, a exemplo da interdisciplinaridade, através das vivências e trocas de experiências constatadas e reavaliadas por outros departamentos. Esta vivência interdisciplinar é um processo, interiorizada na postura do pesquisador, a qual se estende ao trabalho de seu grupo de pesquisa. Nesse sentido, o conhecimento adquirido passa a ser socializado, servindo a futuros estudos e avaliações.

Cabe destacar que as novas diretrizes curriculares apontam como condição fundamental para os cursos de graduação a articulação entre *ensino, pesquisa e*

extensão, a qual deve ser garantida pelas instituições com infra-estrutura física, material e de pessoal, através de espaços institucionais que envolvam alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área. Dessa forma, proporciona o processo de reflexão crítica, trocas de experiências e a integração da universidade com a sociedade.

Várias iniciativas expressam esse compromisso dos geógrafos atuantes na UFPEL. Ao longo dos últimos anos, se concretizou sua decisiva participação na criação dos Laboratórios, como o de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia (LeurEnGeo), Estudos Agrários e Ambientais (LEAA), de Cartografia e Estudos Ambientais (LACEA), os quais vem subsidiando pesquisas, além de prestar serviços à administrações públicas e à iniciativa privada na região. Com a criação do curso de Bacharelado criaram-se, ainda, os Laboratórios Didáticos, Geoprocessamento, Geografia Física, Informática e Cartografia.

Ênfase especial cabe ainda a proposta encaminhada de criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, nível de Mestrado, em total acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), enquanto interface potencial com o Curso de Graduação em Geografia, uma vez que tem como um de seus principais propósitos a qualificação de profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, de assessoria e consultoria, de avaliação e planejamento estratégico, em instituições públicas e privadas, valorizando sempre o resgate da cidadania e a qualidade de vida do homem e da sua comunidade.

Da mesma forma, o curso de pós-graduação *lato sensu*, oferecido a partir de 2002, assim como cursos de extensão, palestras e seminários, têm oportunizado a formação continuada dos profissionais da área e contribuído, para a qualificação deste projeto político-pedagógico.

A região de abrangência da Universidade Federal de Pelotas apresenta aspectos marcantes e ao mesmo tempo diversos, no tocante ao processo de sua formação. Neste contexto, é fundamental que a região consiga *se reconhecer e visualizar* para que possa vislumbrar novas estratégias, no sentido de potencializar suas capacidades endógenas, voltadas para a promoção do desenvolvimento. Viabilizar este processo é o papel da Universidade como um todo, e do Curso de Geografia em particular. A Geografia tem como uma de suas tarefas promover a compreensão da organização espacial, mediante a acurada interpretação do processo dialético entre as formas (arranjos ordenados de

objetos, as paisagens) e as funções, enquanto expressões do conteúdo social de cada arranjo.

No contexto regional e local, o curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas se insere em um espaço e num momento histórico de grandes transformações. O município de Pelotas conta, segundo as estimativas mais recentes, com mais de 345 mil habitantes, formando, junto com o vizinho município de Rio Grande, um grande pólo de atração econômica e populacional para os municípios da região sul do estado. Esta atratividade se dá naturalmente por fatores, tais como a maior dinâmica do mercado de trabalho, a maior oferta de produtos e serviços. Os investimentos recentes no setor naval e portuário do município de Rio Grande provocaram um aumento nesta atratividade econômica e populacional na região, inclusive no município de Pelotas.

O setor de ensino superior em Pelotas vem passando por grandes transformações, em razão de seu papel como pólo de atração para a população dos municípios vizinhos. A cidade de Pelotas já vinha sendo procurada pelas instituições privadas de ensino superior. Recentemente, através das novas políticas de expansão das instituições públicas de ensino superior, foi criado o IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com um dos seus campi no município de Pelotas. Além disso, através das mesmas políticas, a própria Universidade Federal de Pelotas expandiu a sua estrutura física, a sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação, aumentando de forma considerável o número de vagas disponibilizado. Outros fatores importantes a serem considerados, além da adoção da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção para o ingresso na universidade, também a participação da universidade no Sistema de Seleção Unificada o (SISU); o que tem possibilitado com que estudantes de todo o Rio Grande do Sul, e mesmo de outros estados, procurem a UFPEL para a realização de seus estudos. Para tanto torna-se fundamental o Curso de Bacharelado em Geografia, para dar conta das demandas de expansão social, política e econômica da região.

Segundo as atribuições que lhe compete, regulamentadas na Lei Federal 6.664/1979, o bacharel em Geografia, ou, Geógrafo, está apto ao exercício de funções tais como: a delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial; o equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas

atinentes aos recursos naturais do país; o zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional; a atuação na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento, no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais, entre uma série de outras atividades relacionadas ao planejamento ambiental, urbano rural e regional. No contexto de todas as transformações, anteriormente, citadas, pelas quais o município de Pelotas e a região vêm passando, é fundamental que tanto o município quanto o estado possam contar com profissionais com essas competências.

Entretanto, em função de sua formação, eminentemente, ampla e interdisciplinar, o bacharel em Geografia traz consigo a capacidade de intermediar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, por ocasião da realização de projetos interdisciplinares, representando uma grande virtude em face de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e especializado. Investir na formação de bacharéis em Geografia para o município de Pelotas é trazer a possibilidade de diálogo não só entre as diversas áreas do conhecimento, mas também entre as diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão aqui existentes.

Do ponto de vista do mercado privado, o aumento do rigor com as questões ambientais, a crescente demanda por recursos naturais e o próprio reaquecimento da dinâmica espacial na região de Pelotas têm tido como consequência uma maior demanda por profissionais especializados na realização de estudos e projetos ambientais. É cada vez maior o número de atividades econômicas condicionadas à realização de licenciamento ambiental para que possam dar início as suas atividades. Também, a demanda por projetos de recuperação de áreas já degradadas, projetos de georreferenciamento de fenômenos espaciais, dentre os mais variados (redes de infraestrutura, limites de propriedades rurais, criação de mapas interativos georreferenciados e outros). Tudo isso tem dado um novo impulso ao bacharel em Geografia, que, pouco a pouco, tem se tornado uma peça importante no mercado de trabalho privado de estudos ambientais.

Portanto, a fomentação do curso de bacharelado em Geografia da UFPel trará à universidade, à região e mesmo ao estado uma possibilidade de atendimento a uma série de demandas que estão em aberto, e que podem ser, progressivamente, supridas pelos profissionais aqui formados. A tendência para os próximos anos é de uma qualificação cada vez maior dos profissionais, que aqui estão sendo formados, através de

investimentos em infra-estrutura (muitos deles já em andamento no âmbito do Departamento de Geografia), da reestruturação curricular e administrativa do curso, do incentivo às atividades de pesquisa e extensão.

4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

A profissão de geógrafo foi instituída pela lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979 (regulamentada pelo decreto nº 85.138/80) e alterada pela lei nº 7.399 de 04 de novembro de 1985 (regulamentada pelo decreto nº 92.290/86). Atenta à legislação, a estruturação do curso de Bacharelado em Geografia se fundamenta em componentes curriculares organizados no sentido de situar o estudante no interior da sociedade e do mundo em que vive, com uma visão mais ampla e profunda da realidade. Com relação às diferentes abordagens do conhecimento, o Projeto Pedagógico do Curso segue, basicamente, além da legislação federal, as orientações disciplinares da ciência geográfica e as definições do sistema CONFEA-CREA (Conselhos Federal e Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). O sistema CONFEA-CREA sistematiza a profissão de geógrafo e regulamenta o seu campo de atuação profissional, conforme a resolução 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Para harmonizar os referenciais da Geografia com a normatização profissional, é importante proporcionar situações de aprendizagem que facilitem ao aluno saber pensar sobre o tempo e o espaço da sua vivência, em conexão permanente com o campo de trabalho. A mundialização/internacionalização da economia e das relações sociais e políticas, interpenetradas pela velocidade da informação, seja pela produção ou pela circulação mudam os conceitos de espaço e de tempo, mas também as relações de poder entre as nações e internamente (nas relações); alteram-se os laços de trabalho e acentuam-se as diversidades culturais. O lugar precisa ser conhecido e compreendido em suas ações concretas localizadas, mas referidas ao universal.

Todas essas questões são inseridas nesse projeto de curso por componentes curriculares que se apóiam em matérias específicas, aulas ministradas, estágios, inserção

no mundo acadêmico, atividades de laboratório, oficinas de produção de material, trabalhos de campo para observações ou para coleta de informações e a monografia de conclusão de curso. Portanto, como fundamento básico e referencial, considera-se a pesquisa como o princípio educativo.

Os procedimentos pedagógicos adotados consideram que neste mundo (real, mas também virtual) em que estamos vivendo, são necessárias novas práticas. Assim, longe de procurar conformar/enquadrar os estudantes em formas pré-estabelecidas, pretendem libertá-los para ter criatividade, serem críticos, ter acesso às informações e de usar os referenciais teóricos. Assim como o instrumental técnico que estiver disponível, de construir o seu próprio pensamento e estabelecer os elos entre todas as informações, para que possa, assim, produzir o seu conhecimento.

Esses avanços, de um modo geral, significam a busca constante da Geografia e dos geógrafos, no sentido de dar conta de explicar este mundo a cada dia mais complexo e mais conhecido, quer dizer, com um volume cada vez maior de informações colocadas à disposição de mais pessoas. Muito embora seja assim, se torna cada vez mais difícil ser compreendido e analisado. Nessa trajetória as discussões têm se ampliado, na busca de organizar as informações disponíveis, de aprofundar as investigações, de aperfeiçoar o método geográfico, de entender e encontrar técnicas cada vez mais adequadas para compreender a realidade. E por intermédio da Geografia, significa conseguir manejar os conceitos básicos e os instrumentos adequados para fazer a investigação e exposição dos seus resultados com o olhar espacial.

O território não pode ser entendido apenas como substrato físico que sustenta as populações e suas edificações. Ele incorpora a própria sociedade em movimento, pois, ao mesmo tempo em que é a base, ele próprio é agente, pois interfere ativamente nos processos. É o resultado da dinâmica social e é um dos atores dessa dinâmica. Se não se pode entender um Estado que não tenha território e nem fronteiras, não se pode compreender, também, uma sociedade sem o território. Este passa a ser fundamental na explicação da sociedade, e o papel da Geografia torna-se, fundamental. A Geografia tem um instrumental teórico capaz de dar conta da explicação da sociedade concretizada em um espaço construído, do qual resulta uma paisagem. Este território cheio de vida, de movimento da sociedade, precisa ser analisado, interpretado e compreendido.

A contribuição da Geografia com o conhecimento e a interpretação do mundo, no sentido de formar cidadãos que compreendam a realidade, situando-os na dinâmica atual, proporcionando os caminhos possíveis para tornar o mundo mais justo e humano, é uma preocupação constante de quem trabalha com a formação dos profissionais bacharéis.

Essa formação deve ocorrer contemplando duas perspectivas que são fundamentais para um profissional-bacharel e que, como tais, não se colocam hierarquicamente e nem como uma mais ou menos importante do que a outra. A função técnica e a função social são aspectos constitutivos da formação. Se uma requer a fundamentação teórica e a prática no exercício das atividades, com o domínio das técnicas (de pesquisa, do planejamento territorial e da docência), a outra é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica, que vai dar a sustentação ao encaminhamento do trabalho.

Nestes termos o fundamental é que o aluno aprenda a fazer a análise geográfica. Além de precisar conhecer a realidade, saber fazer a investigação, ter instrumentais metodológicos para a busca dos dados e a análise, também necessita ter referenciais teóricos que possam dar sustentação à análise, saber manejar o instrumental que lhe permitirá avanços na qualidade das interpretações. Dessa forma, exige um arcabouço teórico dos quais decorrem determinados conceitos que são básicos para a Geografia como desenvolver determinadas habilidades, comuns a todos os profissionais que se integram no mundo do trabalho, e outras específicas da atuação na Geografia. Isto tudo o levará a desenvolver raciocínios geográficos e a aprender a pensar o espaço.

As questões geopolíticas são respostas com novos significados, assim, como a questão da natureza tem que ser redimensionada. Esta precisa ainda ser reconhecida em sua dinâmica interna e considerar uma escala natural para se compreender os seus eventos e as interrelações com as sociedades. Mas, precisa ser também conhecida e analisada pelas possibilidades e restrições que impõe à sociedade e, que lhes são impostas. Isso tudo encaminha a uma discussão ética, em que se devem ter interpretações não só do econômico e do político, incorporando também a razão, o sentimento e a emoção.

As novas linguagens precisam ser incorporadas com maior rapidez para que se possa aprimorar as análises e aprofundar as reflexões. Toda a tecnologia disponibilizada

deve ser aproveitada para que se possa conhecer de modo mais amplo a realidade e produzir resultados mais apurados, por mapas, gráficos, cartas, fotografias, imagens e textos.

Os objetivos dos Cursos de Geografia devem estar em sintonia com os princípios filosóficos da sua instituição mantenedora, no caso a Universidade Federal de Pelotas, o Instituto de Ciências Humanas e o Curso de Geografia, formado por professores, funcionários e alunos, tratando como fundamental:

a) A questão da ética – é de fundamental importância que a Universidade se preocupe com o conteúdo ético da formação das novas gerações. Há que se repensar o papel do ensino de graduação para contrapor-lo às características do neoconservadorismo atual que reforçam características mais regressivas da nova ordem mundial, especificamente no que diz respeito ao deslocamento da atenção centrada na pessoa para centrá-la na exacerbação da competição, do consumo e do lucro. No entanto, o *conteúdo ético* da formação deve estar além das disciplinas específicas do currículo; precisa perpassar todo o currículo; a postura do professor (acadêmica e profissional) e a postura ética que subjaz às práticas pedagógicas e administrativas.

b) A questão do vínculo entre educação e identidade social – a Universidade deve promover uma formação profissional atrelada à formação humanística, capazes de contribuir para a consolidação da cidadania almejada. Todavia, há que se considerar que o *conteúdo humanístico* da formação universitária deverá estar além daquele que integram as já clássicas disciplinas humanísticas. Como vertente desse conteúdo estará, sobretudo uma análise crítica das múltiplas culturas que compõem a vida em sociedade, bem como da *cultura tecnológica* presente no mundo contemporâneo. Não se trata, portanto, apenas de incluir disciplinas no currículo, ou mesmo de aumentar o número de disciplinas da área humanística. Os programas de formação universitária deverão estar orientados para a compreensão das diversas lógicas que permeiam a vida social e cultural.

c) A questão da Universidade como instância pública mediadora entre o vínculo Educação/Economia – a influência do fator econômico tem

restringido a formação dos profissionais. A Universidade pública não deve reduzir os seus currículos à lógica da produção, mas ir além do que preparar para o mercado; a universidade deve abrigar a pluralidade, fazendo predominar sobre a informação e a instrumentação a formação de uma *cidadania*, na qual os indivíduos estarão sendo capacitados a lidar com o conhecimento de forma crítica e propositiva. À Universidade pública cabe também manter e desenvolver aquelas áreas de conhecimentos que nem sempre o mercado valoriza ou estimula.

d) A questão da articulação da Universidade com a Sociedade –

Uma das formas da Universidade reforçar a sua articulação com a Sociedade, em consonância com suas atividades meio de pesquisa e de extensão, estará na dependência das modificações em sua estrutura e funcionamento: tornar-se mais *temática (cultural)* e menos *disciplinar*. Isto é, que a formação universitária mantenha-se *acadêmica (disciplinar)*, porém orientando-se pela e para a vida social e cultural, enfoque este que deverá estar presente no conteúdo formativo das novas gerações. Aqui, neste ponto, estão condensadas as questões da ética, da identidade social, da mediação entre educação/sociedade.

e) A questão da compartimentação da Universidade em departamentos e a *interdisciplinaridade* – a Universidade de início de milênio deverá ser mais inter-relacional, sem perder de vista uma perspectiva de unidade em relação a conhecimento/saberes e em relação às práticas pedagógicas/administrativas. Com a característica de interrelacionalidade, cada vez mais a noção cartesiana de conhecimento que sustenta os currículos/ensino na Universidade, vai cedendo lugar para uma compreensão do conhecimento, enquanto *rede*, na criação do conhecimento em relação e em interação.

f) A questão do respeito às potencialidades e à autonomia/liberdade do estudante – a Universidade contemporânea deve contribuir para o desenvolvimento das potencialidades do aluno e a sua busca autônoma do conhecimento, de modo que currículo/ensino transformem-se em percursos possíveis para o atendimento dessas potencialidades. O desenvolvimento das potencialidades do aluno está em íntima relação com paradigmas emergentes no campo da aprendizagem e da cognição, que trazem à

tona o caráter afetivo, lúdico e estético da cognição e da racionalidade de início de milênio.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Geografia tem como principais objetivos:

5.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo principal a formação de profissionais habilitados a atuarem no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de aplicação técnica. Contribuindo, de forma qualificada, para a compreensão do espaço geográfico – de seus objetos e processos naturais e sociais - em constante transformação.

5.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais para o exercício da Geografia aplicada ao ambiente, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares.
- Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma nova sociedade, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas.
- Desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço geográfico, de maneira crítica e reflexiva.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O perfil desejado para o Bacharel em Geografia da UFPEL é de um profissional capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação. Este deve estar apto a participar no desenvolvimento da ciência geográfica, constituindo-se em agente de transformação da sociedade. Para tanto, a formação do bacharel deve contemplar sólida formação na área das humanidades e das geociências, criando possibilidades de identificação, análise e interpretação dos processos sociais e das relações existentes entre a natureza e a sociedade. Em outras palavras, segundo Milton Santos, criar consciência de uma época, compreender o meio técnico-científico e informacional e, desenvolver a percepção da simultaneidade de tempos e processos. O bacharel deverá conhecer e atuar na realidade, na perspectiva da inclusão dos setores sociais não-privilegiados ou menos privilegiados. Ênfase especial também será dispensada às problemáticas das realidades regionais, nacionais e mundiais, bem como à compreensão, domínio e aplicação das novas tecnologias, inerentes ao processo de globalização. Nesta perspectiva o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis, pois o profissional deve ser capaz de produzir conhecimento a partir da prática, em diálogo com as distintas abordagens teóricas, exercitando a interdisciplinaridade.

A regulamentação da profissão do Geógrafo deu-se em 1979, através da Lei nº 6.664, de 26 de Junho de 1979, regulamentada pelo Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980. Alterações das normas quanto ao requerimento do título de geógrafo foram, posteriormente, introduzidas através da Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. No Rio Grande do Sul o registro profissional de Geógrafo é concedido pelo Conselho Regional dos Engenheiros e Arquitetos (CREA-RS), após a obtenção do título de Bacharel em Geografia expedido por uma instituição de Ensino Superior reconhecida pelos órgãos competentes.

Segundo o texto da Lei, é da competência do Geógrafo a realização de atividades, tais como, reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos

campos gerais e especiais da Geografia. Além disso, prevê que as atividades do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, as destinadas ao planejamento e à implantação de políticas públicas, através de órgãos de pesquisas e estudos voltados para fins científicos, culturais, econômicos ou administrativos; prestação de serviços para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou privadas, inclusive perícia, arbitramentos e prestação de serviço de caráter permanente, sob forma de consultoria, assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Em termos de habilitação, entende-se que o bacharel em Geografia deverá estar preparado para uma atuação que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e, ao mesmo tempo, sejam propositivos na busca de soluções de demandas e questões colocadas pela sociedade.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DOS GRADUADOS

Com base na legislação em vigor (proposição MEC/Diretrizes Curriculares Nacionais) e atendendo a proposta político-pedagógica do Curso, são listadas a seguir as competências do bacharel em Geografia formado na UFPel. É preciso salientar que as competências expressam as possibilidades que se podem concretizar por intermédio dos percursos que os alunos realizam nesta etapa de formação inicial.

7.1. COMPETÊNCIAS DO BACHAREL EM GEOGRAFIA

- a) Desenvolver investigações científicas sobre aspectos socioeconômicos, políticos e/ou ambientais e os processos deles resultantes, que constituem a realidade complexa abordada pela Geografia;
- b) Utilizar a metodologia científica na realização de atividades acadêmicas e trabalhos científicos;
- c) Reconhecer, selecionar e utilizar as linguagens científicas e gráficas mais adequadas para tratar a informação geográfica;
- d) Construir, executar e avaliar projetos e programas interdisciplinares;
- e) Desenvolver uma postura crítica, de questionamento e reflexão em relação aos elementos que dão identidade ao espaço geográfico;
- f) Compreender conceitualmente que os fenômenos geográficos têm uma espacialidade e que as paisagens geográficas expressam diferentes temporalidades da sociedade e da natureza.

7.2. HABILIDADES DO BACHAREL EM GEOGRAFIA

- a) Identificar e analisar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) Articular o empírico e o conceitual relacionando o conhecimento dos processos espaciais;
- c) Reconhecer, identificar e interpretar a escala social de análise dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

- d) Organizar e realizar atividades de campo para a investigação geográfica;
- e) Participar de atividades profissionais, de maneira integrada e contributiva, em equipes interdisciplinares;
- f) Observar, descrever, representar, investigar, interpretar, comparar e construir o entendimento das inter-relações das dinâmicas socioeconômicas e naturais no processo de produção e, organização do espaço geográfico;
- g) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções relativas ao processo de produção e organização do espaço;
- h) Caracterizar regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas (organização físico-espacial).

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Geografia será organizada com base em três dimensões formativas, tais como, Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre¹.

A Formação Específica abrange um conjunto de disciplinas obrigatórias, TCC e Estágio supervisionado, a serem cursadas por todos os alunos do Curso, trata-se de uma formação básica indispensável a todo o aluno. Esta formação é estruturada a partir do perfil do profissional egresso do Curso, nas suas potencialidades e áreas de atuação.

A grade curricular é organizada de forma a dar sustentação e qualidade a formação do Acadêmico do Curso de Bacharelado. Para tanto, as disciplinas que apresentam pré-requisitos fazem parte de um bojo de conhecimento específico, tendo como premissa a linearidade e o aprofundamento das discussões teóricas e práticas, não podendo ser alterada sua ordem, sob pena de prejuízo no processo ensino-aprendizagem.

A Formação Complementar tem na sua constituição a dimensão obrigatória no currículo do Curso e abrange um conjunto de saberes que darão ao estudante uma formação mais específica numa sub-área do Curso, o mesmo abrange três possibilidades

¹ Coletânea Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas – Caderno Temático 01, 2008 p. 17-18.

a saber, atividades complementares direcionadas (pesquisa, extensão e ensino), disciplinares optativas.(obrigatórias no currículo) e optativas.

O Curso de Bacharelado em Geografia oferece uma série de disciplinas de caráter optativo geral, entre as quais o aluno poderá optar para ampliar a sua formação, tendo o estudante que cursar no mínimo dez créditos, podendo ser integralizado por disciplinas cursadas em outros cursos, mediante análise e aprovação do Colegiado dos Cursos de Geografia. Será verificada a pertinência de aprovação de disciplinas oferecidas por outros departamentos, considerando, fundamentalmente, a aplicabilidade do conteúdo na formação acadêmica do estudante.

A Formação Livre abrange um conjunto de disciplinas no âmbito da instituição e/ou do instituto a ser escolhido pelo estudante com o acompanhamento do professor orientador, ou aprovação do colegiado. As atividades complementares ou atividades de enriquecimento curricular se referem ao elenco de oportunidades que os acadêmicos podem participar de forma a complementar os seus estudos. Incluem atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão (cadastrados no COCEPE), estudos dirigidos e outras modalidades que deverão ser submetidas à apreciação do Colegiado do Curso. Poderão ser contempladas depois de submetidas à apreciação do Colegiado do Curso, as participações dos alunos em encontros de Geografia e áreas afins de âmbito municipal, estadual, nacional ou internacional. Demais atividades complementares serão realizadas aos sábados e de acordo com as possibilidades dos estudantes. Aqui estão compreendidas, também, as atividades extracurriculares realizadas pelos estudantes. Ao todo, devem ser integralizadas, no mínimo, duzentas horas de atividades complementares até a conclusão do Curso.

8.1. PROPOSTA CURRICULAR

1º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	PROFESSOR
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	TEORIA DA CIENCIA	34	02			DEGEO			SANDRO
2	TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTIFICO	34	02			DEGEO			SIDNEY
3	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	68	04			IFM			IFM
4	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	68	04						ALVARO
5	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA	68	04			DEGEO			ADÃO VITAL
6	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA	68	04			DEGEO			ROSANGELA
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20	0	340				
	SUB-TOTAL GERAL	340	20	0	340				
2º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	PROFESSOR
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	SOCIOLOGIA	68	04			ISP			ISP
2	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I	68	04			DEGEO			PAULO QUINTANA
3	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA	68	04			DEGEO		Introd. a Geografia Física	MIGUEL
4	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	68	04			DEGEO		Teoria da Ciência	SIDNEY
5	CARTOGRAFIA GERAL	68	04			DEGEO			ROSA NOAL/ ROSANGELA
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20	0	340				
	SUB-TOTAL GERAL	680	40	0	680				
3º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	PROFESSOR
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	68	04			DEGEO		Carto. Geral	ROSA NOAL
2	GEOMORFOLOGIA	68	04			DEGEO		Fundamentos de Geologia	MAURÍCIO
3	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	68	04			DEGEO			ALVARO/ PAULO

4	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II	68	04			DEGEO		Org Espaço Mundial I	PAULO QUINTANA	
5	CLIMATOLOGIA	68	04			DEGEO		Introd. à Geografia Física	ERIKA	
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20	0	340					
	SUB-TOTAL GERAL	1020	60	0	1020					
4º SEMESTRE										
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM	DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ		
1	INTRODUÇÃO AO SIG	68	04			DEGEO		Cartografia Geral	ERIKA	
2	GEOGRAFIA URBANA	68	04			DEGEO			SIDNEY	
3	HIDROGEOGRAFIA	68	04			DEGEO		Geomorfologia	MIGUEL	
4	BIOGEOGRAFIA	34	02			DEGEO		Introd. à Geografia Física	ROSANGELA	
5	GEOGRAFIA RURAL	68	04			DEGEO			GIANCARLA	
6	PEDOLOGIA	34	02			FAEM		Geomorfologia	FAEM	
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20		340					
	SUB-TOTAL GERAL	1360	80	34	1360					
5º SEMESTRE										
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM	DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ		
1	SENSORIAMENTO REMOTO	34	02			DEGEO		Introdução ao Sig	ERIKA	
2	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E CONSUMO	34	02			DEGEO			SIDNEY	
3	TOPOGRAFIA	68	04			DEGEO		Cartografia Geral	ROSANGELA	
4	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	68	04			DEGEO			ERIKA	
5	LEGISLAÇÃO URBANA	34	02			DEGEO		Geografia Urbana	SIDNEY	
6	OPTATIVA I	34	02							
7	OPTATIVA II	34	02							
8	GEOGRAFIA ECONÔMICA	34	02	34		DEGEO			ALVARO	
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20	34	340					
	SUB-TOTAL GERAL	1700	100	68	1700					
6º SEMESTRE										
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM	DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ		

	GEOPROCESSAMENTO	68	04			DEGEO		Sensoriamento Remoto	ERIKA
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	68	04			DEGEO		Tecnica de Elaboração do Trabalho Científico	SANDRO
	ANÁLISE E GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	34	02			DEGEO		Gestão Rec Nat Leg Ambiental	ROSANGELA
	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BRASIL	68	04			DEGEO		Geografia Urbana	SIDNEY
	EIA/RIMA	34	02			DEGEO		Hidrogeografia	MAURÍCIO
	OPTATIVA III	34	02	34		DEGEO			
	OPTATIVA IV	34	02	34		DEGEO			
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20	68	340				
	SUB-TOTAL GERAL	2040	120	136	2040				
7º SEMESTRE									
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA							
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM	DEPARTAMENTO	CÓDIGO		
	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	68	04			DEGEO		Técnicas de elaboração do trabalho científico; Geoprocessamento; Geomorfologia; Climatologia; Biogeografia; Gestão de Recursos Naturais; Estatística	ROSA NOAL
	PLANEJAMENTO URBANO	68	04			DEGEO		Técnicas de Elaboração do Trabalho Científico; Estatística; Geografia Urbana	SIDNEY
	MONOGRAFIA	68	04			DEGEO		Metodologia da Pesquisa	SANDRO
	PLANEJAMENTO RURAL	68	04			DEGEO		Técnicas de elaboração do Trabalho Científico; Geografia Rural; Estatística	GIANCARLA
	ÊCOLOGIA DE SISTEMAS	68	04			DEGEO			ADÃO VITAL
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	20		340				
	SUB-TOTAL GERAL	2380	140	102	2380				

8º SEMESTRE									
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO		
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA	68	04			DEGEO		Monografia	COORDENADOR DO CURSO
	OPTATIVA V	34	02	34					
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	100	6	34	442				
	SUB-TOTAL GERAL	2480	126	170	2480				
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200							
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	340							MAURÍCIO

Quadro das disciplinas optativas.	Carga Horária	Código.
Geografia das energias	34	0060286
Elementos do urbanismo	68	0060303
Geografia do Turismo	51	
Estudos do Quaternário	34	0060252
Movimentos Sociais: Formação e Territorialização	51	
Clássicos do Pensamento Moderno	51	0060292
Teoria da Região e Regionalização	51	
Geografia das Indústrias	51	
Língua estrangeira instrumental - inglês	68	1310403
Urbanização e industrialização no mundo moderno	51	
Fotogeografia	51	0060310
Percepção e Análise da paisagem	34	0060311
Urbanização do espaço mundial III	51	0060290
Libras	68	
Climatologia aplicada	68	

Disciplinas obrigatórias e optativas	2480 horas/aula (2067 horas/relógio)
Atividades Complementares	200 horas
Estágio supervisionado	340 horas
	2607 horas totais de carga horária do curso.

8.2. LISTA DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

1º SEMESTRE

- Teoria da Ciência
- Técnica de Elaboração do Trabalho Científico
- Estatística
- Geografia da População
- Antropologia Ecológica
- Introdução à Geografia Física

2º SEMESTRE

- Sociologia
- Organização do Espaço Mundial I
- Fundamentos de Geologia
- Epistemologia da Geografia
- Cartografia Geral

3º SEMESTRE

- Cartografia Temática
- Geomorfologia
- Formação Territorial do Brasil

- Organização do Espaço Mundial II
-
- Climatologia

4º SEMESTRE

- Introdução ao Sistema de Informações Geográficas (SIG)
- Geografia Urbana
- Hidrogeografia
- Biogeografia
- Geografia Rural
- Pedologia

5º SEMESTRE

- Sensoriamento Remoto
- Geografia do Comércio e Consumo
- Topografia
- Gestão de Recursos Naturais e Legislação Ambiental
- Legislação Urbana
- Geografia Econômica

6º SEMESTRE

- Geoprocessamento

- Metodologia da Pesquisa em Geografia
- Análise e Gestão Integrada de bacias Hidrográficas
- Produção do Espaço Urbano no Brasil
- Estudos de Impactos Ambientais e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA)

7º SEMESTRE

- Planejamento Ambiental
- Planejamento Urbano
- Planejamento Rural
- Monografia
- Ecologia de Sistemas

8º SEMESTRE

- Estágio Supervisionado
- Seminário de Monografia

8.3. LISTA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – optativas

- Geografia das Energias
- Elementos do Urbanismo
- Geografia do Turismo
- Estudos do Quaternário
- Movimentos Sociais: Formação e Territorialização
- Clássicos do Pensamento Moderno
- Teoria da Região e Regionalização
- Geografia das Indústrias
- Língua Estrangeira Instrumental – Inglês
- Urbanização e Industrialização no mundo moderno
- Fotogeografia
- Percepção e Análise da paisagem
- Organização do Espaço Mundial III
- Libras
- Climatologia Aplicada
- Geografia dos Transportes e Circulação

8.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E LIVRES - QUADRO PARA O CALCULO DAS 200 HORAS

ATIVIDADE	REQUISITOS DE COMPROVAÇÃO	HORAS	MÁXIMO DE HORAS NO TOTAL
Ensino			
Optativas ou Atividades Complementares de Graduação cursadas a mais	Aprovação registradas no histórico		Até 100h
Cursos de Língua Estrangeira e/ou Informática	Certificado ou prova de proficiência	30h/semestre	Até 60h
Monitorias ou bolsas de desempenho acadêmico	Declaração do Orientador	Variável	Até 100h
Participação em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Certificado/Atestado	2h/ palestra	Até 40h
Participação em Semanas Acadêmicas	Certificados	20h	Até 80h
PESQUISA			
Atuação em Projetos de pesquisa, Iniciação Científica	Declaração do Orientador	Variável	Até 100h
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Comprovante e cópia do Trabalho	5h cada	Até 30h
Publicação de eventos (completo) e em revistas não indexadas	Comprovante e cópia do trabalho	15h cada	Até 80h
Publicações em revistas indexadas	Cópia do trabalho	20h cada	Até 100h
EXTENSÃO			
Aatuação em Projetos de Extensão (com ou sem bolsa)	Declaração do Orientador	Variável	Até 100h
Estágio não-obrigatórios	Comprovante e ou declaração do orientador	Variável	Até 60h
Ministrantes de Palestras	Comprovante	6h cada	Até 30h
Ministrante de Cursos, mini cursos ou ciclo de estudos	Comprovante e plano de trabalho	20h cada	Até 100h
Participação em eventos científicos	Comprovante	10h cada	Até 80h
Monitorias em eventos científicos	Comprovante	5h cada	Até 40h
Organização de Eventos	Comprovante	10h cada	Até 40h
Representação Discente			
Participação em Colegiado, Departamentos, Conselhos Departamentais, Reunião Geral, Coordenação do diretório Acadêmico	Atestado de frequência às reuniões e Ata de posse dos membros da Diretoria	20h semestrais	Até 40h
Outras			
Premiações ou distinção	Comprovante	10h	Até 20h

8.5. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados estão estruturados de acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e constituem experiências educativas desenvolvidas no ambiente de trabalho, podendo ser obrigatórios e não obrigatórios.

O obrigatório corresponde ao estágio profissional do Bacharel em Geografia em seus múltiplos contextos de atuação. Está representado pela disciplina de Estágio Supervisionado, presente no oitavo semestre do Curso, abrangendo um total de 340 horas. O estágio, como componente curricular obrigatório, será desenvolvido pelo aluno formando em consonância com a Legislação Federal vigente e as respectivas normas internas da UFPel. Poderá, a critério do Colegiado, ser realizado junto aos laboratórios de ensino e pesquisa do próprio Curso.

O estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, será acrescido à carga horária regular do Curso e poderá ser realizado somente a partir do terceiro semestre. Ter cursado os dois primeiros semestres é requisito para esta modalidade de estágio, considerando a necessidade de que o aluno possua uma formação elementar para atuar na área profissional.

Em ambas as modalidades (obrigatório e não obrigatório), a proposta de estágio deverá ser analisada previamente pelo Colegiado do Curso. O mesmo condicionará a assinatura do termo de compromisso à adequação das atividades previstas no estágio à proposta pedagógica do Curso. Deverão ser avaliadas e consideradas, ainda, as instalações da parte concedente e a indicação de funcionário com formação/experiência profissional para orientar o estagiário.

8.6. MONOGRAFIA

A obtenção do título de Bacharel em Geografia está condicionada à produção de um trabalho de cunho monográfico, versando sobre tema de relevância científica reconhecida. Trata-se de um trabalho investigativo, produzido sob a orientação de um dos professores do Curso ou professor autorizado pelo Colegiado dos Cursos de Geografia.

O trabalho será diretamente orientado pelas disciplinas de Monografia e Seminário de Monografia, onde o estudante é levado a construir o projeto, com base nas disciplinas que lhe dão sustentação teórica e metodológica, e o trabalho de conclusão, a monografia. O trabalho monográfico exigirá do formando um esforço de sistematização do conjunto de saberes desenvolvidos ao longo do Curso, por meio das disciplinas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Após a entrega, por escrito, o trabalho monográfico será submetido à avaliação por uma banca instituída pelo Colegiado dos Cursos de Geografia, composta pelo professor orientador e, no mínimo, um professor argüidor, havendo a defesa pública com apresentação oral.

8.7. CONCEPÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – REGULAMENTO

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de uma monografia, em qualquer área do conhecimento geográfico, no âmbito do Departamento de Geografia.

§ 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso será executado em três etapas: a primeira, na disciplina denominada METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA, em que o aluno será orientado em sala de aula, pelo professor da disciplina, quanto as técnicas de elaboração do projeto de pesquisa e elabora seu projeto de pesquisa; a segunda, na disciplina denominada MONOGRAFIA, em que o aluno em horário livre desenvolverá sua pesquisa sob orientação de um professor específico e elaborará a monografia e; a terceira na disciplina SEMINÁRIO DE MONGRAFIA e que o aluno realizará a defesa da monografia.

§ 2º- A matrícula em cada disciplina deverá respeitar as exigências estabelecidas pelo currículo do curso de geografia (bacharelado), bem como o calendário escolar estabelecido pela UFPel.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos do Curso de Graduação em Geografia a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e análise crítica do conhecimento adquirido.

II – DO COORDENADOR DE MONOGRAFIA

Art. 4º. O Coordenador de TCC é eleito, em reunião do Colegiado de Curso de Geografia, dentre os professores com título mínimo de Mestre.

Parágrafo único. A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de TCC é de até 5 (dez) horas semanais.

Art. 5º. Ao Coordenador de TCC compete:

I – elaborar, e divulgar em murais e junto à Coordenação do curso semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma das defesas; entrega da versão semi-final para a banca e receber a versão final para encerramento da disciplina.

II - atender aos alunos matriculados nas disciplinas atinentes ao TCC;

III- convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados nas disciplinas atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - manter, na Coordenação de Monografia, arquivo atualizado com os projetos de monografia em desenvolvimento;

V - manter atualizado o livro de atas das defesas;

VI - providenciar o encaminhamento à biblioteca setorial de cópias das monografias aprovadas;

VII - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

VIII – homologar as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

III - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do Departamento de Geografia ou de Departamentos afins. Será admitida a participação de coorientadores. Em caso de o orientador ser de outro departamento ou instituição de ensino, a coorientação deverá ser obrigatoriamente de um professor do Departamento de Geografia da UFPel.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UFPel.

Art. 7º. Cabe ao aluno escolher o professor orientador quando estiver cursando a disciplina denominada TCC (projeto), devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de monografia.

§ 1º. Ao assinar o projeto de monografia o professor está aceitando a sua orientação;

Art. 8º. Na escolha do professor orientador, o aluno deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º. Cada professor pode orientar, no máximo, 4 (quatro) alunos por semestre.

Parágrafo único. A carga horária semanal, por aluno, destinada à orientação do TCC, para fins do cômputo da carga didática do docente no Plano de Atividades do Departamento, obedece às normas específicas em vigor na UFPel.

Art. 10. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 11. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;

II - atender quinzenalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;

III - analisar e avaliar os relatórios parciais bimensais que lhes forem entregues pelos orientandos;

IV - assinar, juntamente com os demais membros das banca examinadoras, as atas finais das sessões de defesa;

V - requerer ao Coordenador de TCC a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus orientandos na pauta semestral de defesas;

VI – decidir juntamente com o seu orientando a composição da banca examinadora do TCC;

VII – efetuar o convite à banca examinadora (dia e hora);

VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto nos artigos 14 e 23 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

IV - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13. Considera-se aluno em fase de realização do TCC, aquele regularmente matriculado na disciplina de MONOGRAFIA, pertencente ao currículo do Curso de Graduação em Geografia.

Art. 14. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC ou pelo seu orientador;

II - manter contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do TCC;

IV - elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador de Monografia;

V - entregar ao Coordenador TCC ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, 3 (três) cópias de seu TCC;

VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

V - DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 15. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC na disciplina METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA, de acordo com este Regulamento e com as recomendações do professor da disciplina.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 16. A estrutura do projeto do TCC será elaborada em conformidade com os conteúdos ministrados na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Geografia:

Art. 17. O projeto do TCC deve ser entregue ao Coordenador de Monografia, em duas vias assinadas pelo orientador responsável, na primeira semana após o início do semestre letivo.

§ 1º. Cabe aos Professores Orientadores a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

Art. 18. Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I – ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;

II – haver a aprovação do professor orientador;

III – existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

IV – haver a aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

VI - DA MONOGRAFIA

Art. 19. A monografia, expressão formal do Trabalho de Conclusão do Curso, deve ser elaborada considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na

área da Geografia, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 20. A estrutura da monografia deverá estar em acordo com a normalização vigente, especialmente a Norma Brasileira 14724 da ABNT.

Art. 21. As cópias da monografia encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas segundo a ABNT .

VII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 22. A monografia é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros com qualificação adequada (título de mestre e/ou doutor) para o julgamento do trabalho sendo que pelo menos um deles deve integrar o corpo docente do Departamento de Geografia.

Parágrafo único. Poderá compor a banca profissional graduado que não tenha título de mestre mas cuja capacidade técnica e/ou acadêmica seja reconhecida pelo orientador.

Art. 23. A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes.

VIII - DA DEFESA DA MONOGRAFIA

Art. 24. As sessões de defesa das monografias são públicas integrando a disciplina SEMINÁRIOS DE MONOGRAFIA.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 25. O Coordenador do TCC deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

§ 1º. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Orientador, Coordenador de Monografia e Chefe do Departamento.

§ 2º. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor orientador, pode ser atribuído, a requerimento do aluno, o conceito "I",

ficando, nesse caso, a defesa adiada para o semestre seguinte, em período previsto no calendário e que pode anteceder o período destinado às defesas regulares;

§ 3º. Não é admitido um segundo atraso ou a manutenção do conceito "I" por período superior a um semestre, situações nas quais será atribuída nota "0" (zero) na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 26. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, o Coordenador de TCC divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Art. 27. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de até 10 (dez) dias para procederem a leitura das monografias.

Art. 28. Na defesa, o aluno tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de igual tempo para responder a cada um dos examinadores.

Art. 29. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo o sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na argüição pela banca examinadora.

§ 1. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 2º. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 6 (seis) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora e receber nota igual ou superior a 6 (seis) dos 2 (dois) membros dessa banca que não tiverem participado de sua orientação.

Art. 30. A banca examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

Art. 31. O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 32. A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso analisar os recursos das avaliações.

Art. 33. Não há recuperação da nota atribuída à monografia, sendo a reprovação na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 34. Ao aluno matriculado na disciplina atinente do TCC, cuja monografia haja sido reprovada, é vedada a defesa da mesma ou de nova monografia, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

IX – DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA

Art. 35. A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à Coordenação do TCC em 1 (um) exemplar que, além dos demais requisitos exigidos nos artigos 24 a 26 deste Regulamento, devem também vir encadernados em preto (capa dura), com gravação em dourado: nome do autor, orientador, título, local e data de aprovação.

Art. 36. Para conclusão da disciplina, o aluno deve atender as recomendações apresentadas na Ata de Defesa, compondo a versão final da Monografia, que deve ser revista pelo orientador e então ser entregue ao Coordenador do TCC, até dois dias antes da publicação das notas finais, de acordo com o Calendário Escolar da UFPel.

XII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 37. Os professores participantes das Bancas receberão portaria expedida pela Direção do Instituto de Ciências Humanas.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2011.

8.8. CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ESTÁGIO NÃO SUPERVISIONADO PARA BACHARELADO – REGULAMENTO

I – DA FINALIDADE

Artigo 1º - Em consonância com o que estabelecem as Resoluções nº. 03/2009 e 04/2009, ambas do COCEPE, e o Caderno Temático - Estágio na UFPel (adequado à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), o presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a disciplina curricular de estágio e com o estágio opcional.

§ 1º - é considerada disciplina curricular de estágio em Geografia a seguinte: ESTÁGIO SUPERVISIONADO, obrigatória para obtenção do grau em bacharelado em Geografia.

§ 2º - O estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, será acrescido à carga horária regular do Curso e poderá ser realizado somente a partir do terceiro semestre. Ter cursado os dois primeiros semestres é requisito para esta modalidade de estágio, considerando a necessidade de que o aluno possua uma formação elementar para atuar na área profissional.

II – DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Artigo 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno oficialmente matriculado na disciplina indicada no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

Artigo 3º - Observado o que estabelece Caderno Temático - Estágio na UFPel, os estágios poderão ser realizados em instituições públicas ou empresas privadas, cujas

áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais de Geografia. Poderá, a critério do Colegiado, ser realizado junto aos laboratórios de ensino e pesquisa do próprio Curso ou Universidade.

§ 1º - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio Supervisionado, de que trata o *caput* deste artigo, considerar-se-á os seguintes objetivos:

- 1) implantar uma estratégia de profissionalização, direcionada no sentido de alcançar o desenvolvimento técnico-científico e o compromisso social a serem adquiridos pelo estudante;
- 2) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- 3) implementar a integração instituições/empresas-academia, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a conseqüente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
- 4) buscar a instrumentalização prática, tendo em vista alcançar a complementaridade do conteúdo teórico de disciplinas do curso.

§ 2º - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio não-obrigatório ou facultativo, de que trata o *caput* deste artigo, considerar-se-á, além do disposto no inciso 3 do § 1º, os seguintes objetivos:

- 1) ampliar conhecimentos relacionados com a área de atuação do Geógrafo, através de atividades de pesquisa e extensão;
- 2) complementar a formação profissional, envolvendo atividades de aprendizagem social e/ou cultural e;
- 3) desenvolver ações comunitárias, compreendendo a realização de atividades pelo Curso junto à comunidade, preferencialmente no âmbito da UFPel.

III – DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 4º - O Estágio curricular será realizado, mediante matrícula na disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

§ 1º - A duração mínima do Estágio Supervisionado será de 340 horas, a serem cumpridas ao longo de um semestre letivo.

§ 2º - A matrícula na disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO somente poderá ser realizada após terem sido cursadas, com aproveitamento, pelo menos, 7/8 (sete oitavos) das disciplinas que compõem a grade curricular do curso de bacharelado em Geografia.

Artigo 5º - O Estágio não obrigatório com a duração de 180 horas a ser cumprido em um único semestre letivo, a partir do 3º semestre do Curso, será equivalente a uma disciplina optativa.

§ **único** – Em casos excepcionais, mediante solicitação formalizada pelo professor supervisor, o aluno matriculado na 2º ou 3º semestre do Curso poderá realizar o Estágio de que trata o *caput* deste Artigo.

Artigo 6º - Para realização do estágio, o aluno regularmente matriculado em qualquer das modalidades previstas neste Regulamento, deverá contar com a supervisão de um professor do Departamento de Geografia.

§ **único** – Além da supervisão executada pelo professor, conforme indicado neste Artigo, o aluno deverá contar com uma orientação local prestada por um profissional com formação de nível superior, designado pela instituição/empresa concedente do estágio.

Artigo 7º - No prazo de até 2 (dois) dias anterior ao início do estágio, o aluno candidato a essa atividade deverá encaminhar à coordenação de Estágios os seguintes documentos:

- 1) 3 (três) vias do Plano de Trabalho do Estágio devidamente aprovado pelo professor supervisor do estágio e, também, com o aceite, aposto pelo responsável da instituição/empresa concedente da vaga para o estágio;
- 2) uma cópia do Histórico Escolar atualizado;
- 3) 3 (três) vias do Termo de Compromisso devidamente assinadas pelas partes interessadas.

§**1º** - O Plano de Trabalho do Estágio e o Termo de Compromisso, de que tratam os incisos 1 e 3 deste Artigo, deverão ser elaborados de acordo com os modelos estabelecidos pela PRG/UFPEL.

§ **2º** - Para a realização de Estágio não Supervisionado, envolvendo a realização de ações comunitárias, é dispensada a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas.

IV – DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO

Artigo 8º - Para coordenação das atividades relacionadas aos estágios previstas neste Regulamento, no âmbito do Departamento de Geografia, Coordenação de Curso nomeará, após a aprovação em Colegiado, um Coordenador de Estágios do Curso para exercer aquela função pelo período mínimo de 2 (dois) anos.

§ **1º** – O Coordenador de Estágios do Curso será indicado entre os docentes em atividade no Departamento, o qual contará com uma carga de 10 (dez) horas semanais em seu plano de trabalho.

§ 2º - Compete ao Coordenador de Estágios do Departamento de Geografia:

- 1) tratar dos assuntos relacionados aos estágios, junto ao Colegiado de Curso, Chefia do Departamento, Unidades Universitárias e outros setores da Universidade;
- 2) encaminhar, juntamente com o professor supervisor de estágio, as soluções para os problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão do estágio;
- 3) manter, no âmbito do curso, um cadastro atualizado de vagas e alunos candidatos para a realização de estágios;
- 4) realizar contatos com possíveis fontes de vagas para estágios nas áreas de atuação profissional compatíveis com o Curso;
- 5) apresentar à coordenação do curso as propostas para celebração, manutenção ou alteração de convênios e campos de estágio;
- 6) manter os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios por parte de alunos do Curso;
- 7) apresentar ao Colegiado de Curso as propostas para adequação da grade curricular às atividades de estágio;
- 8) analisar e conferir a documentação indicada no *caput* do Artigo 7º do presente regulamento;
- 9) definir junto ao Colegiado de Curso data e o local para a entrega do Relatório Final do Estágio Supervisionado pelo aluno concludente;
- 10) encaminhar à Coordenação Geral de Estágios da UFPel os pedidos de bolsa a serem concedidas por esta Instituição;
- 11) remeter à coordenação de Curso à Chefia do Departamento e à Coordenação Geral de Estágios da UFPel o resultado final da avaliação de estágio concluído pelo aluno que tiver percebido bolsa concedida pela UFPel .

§ 3º - Em seus impedimentos, o Coordenador de Estágios do Curso, nomeado pela Coordenação de Curso, será substituído pelo Coordenador do Curso.

V – DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Artigo 9º - Caberá ao aluno candidato ao estágio a indicação (convite) do professor supervisor, entre os docentes em atividade no Departamento de Geografia, que não estejam com afastamento total das atividades docentes.

§ 1º - Ao assinar o Plano de Trabalho do Estágio , o professor indicado estará aceitando a supervisão do estágio.

§ 2º - Cada professor do Departamento poderá supervisionar, no máximo, 4 (quatro) estagiários por semestre letivo.

§ 3º - A qualquer tempo, desde que devidamente justificado por escrito, tanto o professor supervisor como o aluno poderão desfazer o vínculo de supervisão, devendo o aluno providenciar, de imediato, a indicação de outro professor para dar continuidade ao seu estágio.

Artigo 10º - Compete ao professor supervisor de estágio;

- 1) avaliar o Plano de Trabalho do Estágio apresentado pelo candidato ao estágio;
- 2) acompanhar e orientar o aluno estagiário na execução das atividades programadas para a realização do estágio;
- 3) visitar periodicamente, durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, com objetivo de verificar as condições de execução das suas atividades;
- 4) programar encontros periódicos com o aluno, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos e o aproveitamento do aluno;
- 5) articular-se com o orientador designado pela instituição/empresa, visando a orientação e a avaliação do trabalhos realizados pelo estagiário;
- 6) definir, juntamente com o Coordenador de Estágios do Curso a data para a entrega do Relatório Final do Estágio Supervisionado;
- 7) avaliar e atribuir nota ao trabalho apresentado pelo aluno que concluiu, sob sua supervisão, o Estágio;
- 8) encaminhar à coordenação de Estágios do Curso, dentro dos prazos regimentais, a avaliação final do estágio realizado pelo aluno sob sua supervisão;
- 9) enviar à coordenação de Estágios do Curso, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de supervisão de estágio, bem como a notificação e a justificativa de menção “I” ou abandono do estágio por parte do aluno;

VI – DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO

Artigo 11º - Compete ao aluno:

- 1) definir, junto com o professor supervisor e o orientador local, a linha temática do trabalho que realizará durante o estágio;

- 2) elaborar o Plano de Trabalho do Estágio a ser cumprido durante o estágio de acordo com modelo da PRG/UFPEL;
- 3) submeter o seu Plano de Trabalho do Estágio para aprovação do professor supervisor;
- 4) contatar a instituição/empresa onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
- 5) obter o aceite da instituição/empresa quanto ao Plano de Trabalho do Estágio aprovado pelo professor supervisor, e/ou adequá-lo, juntamente com seu supervisor, às possíveis limitações apresentadas pela concedente do estágio;
- 6) encaminhar à coordenação de Estágios do Curso, dentro do prazo regimental, a documentação indicada no Artigo 7º deste Regulamento;
- 7) executar as atividades previstas em seu Plano de Trabalho do Estágio, procurando zelar pelo renome do Curso e da Instituição de Ensino à qual está vinculado;
- 8) cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a concedente do estágio;
- 9) comunicar ao professor supervisor os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- 10) elaborar e apresentar, quando solicitado pelo professor supervisor, os relatórios parciais e o Relatório Final do Estágio;
- 11) informar ao professor supervisor, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de menção “I” e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

VII - DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 12º - As relações administrativas geradas pela realização de estágios em empresas privadas ou instituições públicas são regidas pela legislação pertinente que estiver em vigor.

§ 1º - Os alunos estagiários nas instituições/empresas citadas no *caput* deste Artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta social e disciplinar no ambiente de trabalho.

§ 2º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados no quadro de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Departamento para as atividades de classe e também não ultrapassar as seis horas diárias.

Artigo 13º - A realização de estágios curriculares em instituições/empresas não gera vínculo empregatício entre o estagiário e a concedente do estágio.

VIII - DA BOLSA DE ESTÁGIO

Artigo 14º - A bolsa de estágio constitui-se em auxílio financeiro pago diretamente ao aluno estagiário pela concedente do estágio, com período e valor fixado no Termo de Compromisso.

§ 1º A solicitação e/ou obtenção de bolsa junto à concedente do estágio são de responsabilidade do aluno candidato ao estágio.

§ 2º - A inexistência de bolsas de estágio não se constituirá em impedimento para a realização de estágio.

§ 3º - A concessão de bolsa de estágio para aluno estagiário no âmbito da UFPel é regida pelo Regulamento Geral de Estágios da UFPel.

Artigo 15º - A interrupção ou abandono do estágio por parte do aluno acarretará, de imediato, na suspensão do pagamento da bolsa de estágio.

IX - DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Artigo 16º - A conclusão do estágio dar-se-á com a entrega do Relatório Final do Estágio, o qual constituir-se-á em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

§ **único** - Para conclusão do Estágio não Supervisionado, o aluno matriculado nesta modalidade de estágio deverá entregar ao professor supervisor o seu Relatório Final, dentro dos prazos regimentais para a publicação de notas finais pelo Departamento.

Artigo 17º - O Relatório Final do Estágio deve conter todas informações que permitam ao professor supervisor avaliar o rendimento alcançado pelo aluno no decorrer do estágio.

§ 1º Ao terminar o período para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno concludente deverá entregar 2 (duas) vias encadernadas do Relatório Final do Estágio, uma para o supervisor de estágio e outra para a coordenação de curso.

§ 2º - Na elaboração do Relatório Final do Estágio devem ser observadas as Normas vigentes, especialmente a Norma Brasileira 14724 da ABNT.

Artigo 18º - O relatório de que tratam os Artigos 16 e 17 deste Regulamento é um documento de livre criação, segundo a capacidade de expressão do aluno concludente, a temática ou a modalidade de estágio realizado, devendo, todavia, apresentar a estrutura mínima, conforme a Norma Brasileira 14724 da ABNT.

X - DA AVALIAÇÃO FINAL DO RENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO

Artigo 19º - A avaliação final do rendimento do aluno concludente de estágio curricular será feita com base nos seguintes quesitos:

1) Qualidade do Relatório Final do Estágio, segundo:

- O conteúdo do relatório
- A forma de tratamento e apresentação
- A clareza e a objetividade na redação do texto
- Os resultados apresentados em função do estágio realizado e seus desdobramentos.

2) Desempenho demonstrado durante o estágio, segundo:

- A habilidade para realizar tarefas práticas atinentes ao estágio
- A iniciativa e independência na solução de problemas
- A pontualidade e assiduidade
- A integração no ambiente de estágio

§ 1º - A nota final do aluno concludente do estágio será obtida pelo somatório das notas parciais obtidas em cada quesito avaliado, conforme apresentado no quadro abaixo:

QUESITO	NOTAS PARCIAIS	
	Estágio Supervisionado	Estágio não Supervisionado
Qualidade do relatório final	5,0	5,0
Desempenho durante o estágio	5,0	5,0

§2º - Para permitir uma melhor avaliação dos parâmetros indicados no inciso 2 do presente Artigo, será solicitado ao orientador local do estagiário, indicado pela

concedente do estágio, que responda ao Questionário para Avaliação do Desempenho do Estagiário, conforme modelo apresentado no Anexo I.

§ 3º - Na apuração da nota parcial, referente ao desempenho demonstrado durante o estágio, considerar-se-ão os seguintes valores parciais, obtidos através do Questionário para Avaliação do Desempenho do Estagiário (Anexo D):

CONCEITOS	VALORES PARCIAIS	
	Estágio Supervisionado	Estágio não Supervisionado
E	1	1,25
MB	0,75	1
B	5	0,75
R	0,25	0,5

Artigo 20º – A nota final referente ao rendimento apresentado pelo aluno será atribuída pelo professor supervisor, tanto na modalidade de Estágio Supervisionado como na de Estágio não Supervisionado, com base nos quesitos indicados no Artigo anterior.

Artigo 21º - Ocorrendo a reprovação do aluno, não haverá recuperação da Nota Final obtida na avaliação final do rendimento em Estágio Supervisionado.

XI - DA ENTREGA DO RELATÓRIO EM VERSÃO FINAL

Artigo 22º - Após a aprovação do Relatório Final de Estágio Supervisionado, o aluno deverá encaminhar à Coordenadoria de Estágios do Curso, até dois dias antes da publicação das notas finais, de acordo com o Calendário Escolar da UFPel, 1 (uma) cópia encadernada do Relatório devidamente assinada tanto pelo aluno como pelo supervisor.

§ único - O aluno concludente de estágio que não entregar a versão final do seu relatório terá a publicação de sua nota final bloqueada até a efetiva entrega daquele relatório.

XII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 23º - Havendo desistência ou abandono do estágio, sem um motivo devidamente justificado, o aluno estará reprovado na disciplina.

§ 1º - As justificativas apresentadas por alunos que tenham abandonado ou desistido do estágio serão encaminhadas pela Coordenadoria de Estágios do Curso ao Colegiado do Curso, para avaliação e providências.

§ 2º - O aluno que não tenha cumprido pelo menos 75% do estágio será considerado reprovado por frequência insuficiente.

Artigo 24º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, a partir da manifestação formalizada pelo interessado.

Artigo 25º - Este Regulamento entrou em vigor no primeiro semestre letivo 2010, revogando-se todas as demais disposições em contrário a esta matéria, no âmbito do Curso de Bacharelado em Geografia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO**

ESTAGIÁRIO:

PERÍODO DA AVALIAÇÃO: _____ **A**

CONCEDENTE DO ESTÁGIO:

ORIENTADOR LOCAL / AVALIADOR:

Observação: assinalar apenas uma opção em cada quesito.

1) Habilidade para realizar as tarefas práticas atinentes ao estágio:

- | | |
|--|---|
| | (E) Realizou com grande habilidade todas as atividades programadas. |
| | (MB) Realizou com habilidade parte das atividades programadas. |
| | (B) Apresentou dificuldades para realizar parte das atividades |
| | (R) Apresentou dificuldades para realizar todas as atividades |

2) Iniciativa e independência na solução de problemas:

- | | |
|--|---|
| | E) Solucionou todos os problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria |
| | (MB) Solucionou parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria. |
| | (B) Apresentou dificuldades para resolver parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades. |
| | (R) Sistemáticamente apresentou dificuldades para solucionar problemas técnicos inerentes às suas atividades. |

3) Pontualidade e assiduidade

- | | |
|--|---|
| | (E) Cumpriu sempre, assídua e pontualmente, os dias e horários de estágio estabelecidos. |
| | (MB) Cumpriu os dias e horários de estágio estabelecidos, com raras faltas e atrasos. |
| | (B) Sistemáticamente chegou atrasado ou antecipou o horário de saída do local de estágio. |
| | (R) Sistemáticamente faltava ao estágio. |

4) Integração no ambiente de estágio:

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | (E) Adaptou-se com grande facilidade aos grupos de trabalho. |
| <input type="checkbox"/> | (MB) Apresentou alguma dificuldade para integrar-se aos grupos de trabalho. |
| <input type="checkbox"/> | (B) Sistemáticamente apresentou dificuldades para atuar em grupo. |
| <input type="checkbox"/> | (R) Durante o estágio não conseguiu atuar em equipe. |

Pelotas, RS, ___/___/200__.

De acordo:

Aluno Estagiário

Orientador local

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é etapa do processo de formação, devendo garantir o desenvolvimento das competências profissionais. É fundamental para diagnosticar questões relevantes, aferir resultados e identificar mudanças necessárias relacionadas a problemas teórico-metodológicos.

Com o objetivo de construção do conhecimento, mais do que assimilação de conteúdos tradicionais, abre-se a possibilidade para reflexão escrita sobre aspectos estudados, elaboração de projeto com o objetivo de realizar intervenções contextualizadas, no campo socioambiental, rural e urbano.

9.1. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de formação do profissional em Geografia bacharel deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto político pedagógico. Mas, para que isso se cumpra, torna-se necessário a presença de instrumentos de avaliação periódica do processo ensino-aprendizagem, com o intuito de alcançar os objetivos propostos, reajustando, quando se fizer necessário, as estratégias de ensino.

A avaliação não deve ser pensada apenas como um instrumento classificatório de aprovação ou reprovação, mas, principalmente, como um instrumento voltado à formação do aluno. Assim, deve-se avaliar tanto o conhecimento adquirido quanto a capacidade de pô-los em prática e expandi-los, garantindo, desse modo, o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação profissional do geógrafo.

Para tanto, a elaboração dos instrumentos de avaliação por parte do professor deve ser precedida de uma reflexão sobre que critérios adotar. Vasconcelos (1998:68),

ao estudar as mudanças na avaliação da aprendizagem, recomenda que os instrumentos de avaliação devam ser:

- **Reflexivos** – que superem a simples repetição de informações e estabeleçam relações;
- **Abrangentes** – que contenha uma mostra significativa do que está sendo trabalhado;
- **Contextualizadas** – que permita a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente, e;
- **Claros e compatíveis** – em relação aos conteúdos trabalhados

A conjugação desses instrumentos proporcionarão ao professor os elementos necessários a um bom processo de avaliação. Nos próprios programas de ensino das disciplinas devem estar evidenciadas as formas de avaliar os domínios do conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas.

Em relação à avaliação dos domínios do conteúdo poderão ser utilizados instrumentos como:

- Provas (dissertivas e orais);
- Seminários;
- Debates;
- Resenhas;
- Análise de textos;
- Atividades referentes à saída de campo;
- Atividades em grupo;
- Outras atividades

Tudo isso, supondo que ocorra discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação de conteúdos das aulas, dos conceitos, das categorias, das teorias, das metodologias, das idéias das fontes, dos textos e dos livros estudados.

Quanto à avaliação das competências e habilidades profissionais poderão ser realizadas via:

- Projetos de pesquisa;
- Relatórios de viagem de estudo;
- Relatórios de contextos observados através de entrevistas;
- Reflexão da prática docente através da análise da própria prática profissional (em especial aos licenciados);
- Relatórios finais de estágio supervisionado;
- Seleção e organização de fontes primárias ou de material didático;
- Produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão;
- Participação em encontros de geografia ou ciências afins com intuito de aprofundar o conhecimento e a análise crítica, favorecendo assim à utilização dos resultados em sua prática profissional;
- Avaliação da pesquisa, da produção e/ou difusão do conhecimento geográfico em instituições de ensino, órgãos (públicos/privados) voltados a análises sócio-espaciais, e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão e planejamento sócio-ambiental;
- Desenvolver, junto a órgãos de pesquisa e extensão, atividades voltadas a compreensão e análise crítica de instrumentalizações cartográficas, de fotointerpretação, de geoprocessamento e de sistemas de informação geográfica;
- Proceder, junto aos órgãos públicos, e junto a outros profissionais, a produção, análise e crítica a Planos tanto voltados para o urbano, quanto para o regional.

Cabe ressaltar, em todo o processo de ensino-aprendizagem, que a avaliação não tem um fim em si mesmo. Ela se apresenta, junto àquele, como um meio a ser utilizado para o seu aperfeiçoamento.

O rendimento do aluno será verificado através de uma frequência mínima obrigatória de 75% das aulas, com um aproveitamento de 70% para as demais avaliações aplicadas. Será considerado como aproveitamento em cada disciplina, notas que varia de Zero a Dez. O direito à recuperação do processo ensino-aprendizagem para alunos em dificuldades de avaliação seguirá o disposto na legislação vigente na Universidade Federal de Pelotas.

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso, atende ao que reza a Resolução do Decreto nº. 5.626 (2005) e a Lei nº. 10.436 (2005) que tratam de LIBRAS , cuja a resolução segue abaixo:

art. 84, inciso IV, da Constituição,

CAPÍTULO

I

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, o curso normal superior, o curso de pedagogia e o curso de educação especial serão considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A LIBRAS poderá constituir componente curricular optativo nos demais cursos superiores.

9.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Avaliar o Ensino - o objetivo deveria ser: entender se o Ensino através dos métodos, didática dos conteúdos elencados pelas disciplinas do curso estão preparando o educando para a vida e o trabalho, desvendando a sua capacidade de ser sujeito da sua história ou está condicionando a um sistema reprodutivista, retroalimentando o que já está posto, mas com um disfarce inovador que joga cada vez mais pessoas na marginalização. Para que isto não ocorra faz-se necessário que se tenha uma auto-avaliação, em que os atores dela sejam os alunos x professores x funcionários x comunidade de acordo com os cursos, por exemplo, empresas e Instituições Públicas. Os instrumentos podem ser escritos e orais, através de um roteiro de perguntas.

A avaliação do Curso – precisa ser levado em conta, novamente a comunidade envolvida com o Curso, a fim de elaborar um currículo que atenda as reais necessidades de uma determinada demanda. Para isso, precisa de um diagnóstico dos egressos, professores, alunos, funcionários. A avaliação pode se auxiliar dos avanços tecnológicos de acordo com o movimento da sociedade. Por exemplo, o ENADE/MEC poderá auxiliar o Curso a se olhar de dentro para fora. Na infra-estrutura, a avaliação merece destaque de todos que dela participam.

Precisa-se urgente rever a importância da Avaliação na vida dos educandos e dos educadores, para que ela possa ser uma aliada na reflexão do que já foi trabalhado e como este chegou até o aluno, lhe oportunizando rever e não evadir-se, porque não pode acompanhar esta ou aquela disciplina. Há um engano, quando se comenta, que o aluno não consegue acompanhar o Curso. Esse momento é o de se parar e procurar observar, se de fato é o aluno que não consegue ou porque o nosso planejamento está fora da realidade não só do aluno e até da própria sociedade.

Enfim, entendemos que é importante continuar discutindo a avaliação como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem e possibilidades de reversão do quadro da reprovação e, conseqüentemente, a exclusão.

Considerando a necessidade pedagógica dos currículos se modificarem constantemente, recomenda-se que o presente Projeto Pedagógico seja revisto e atualizado a cada dois anos., a partir da data da última aprovação, sendo este um processo de reflexão e construção em todas as esferas representativas do curso. O êxito da implementação do projeto pedagógico depende dos sistemas de avaliação e auto avaliação do Curso

10. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Geografia conta com uma estrutura de :

- Sala do Colegiado;
- Sala de Departamento da Geografia;
- Oito salas de aula;

Bem como, os seguintes laboratórios:

1. Educação Popular na Geografia: Ação e Pesquisa – Sala 116 do Instituto de Ciências Humanas – UFPel/Grupo de Pesquisa do CNPq – Laboratório que busca desenvolver atividades de estudos e pesquisas em torno das relações entre Educação e Geografia, sob o viés crítico e problematizador das relações sociais. Enfatiza a formação de professores, aprofundando e promovendo a socialização do conhecimento produzido. Visa, também, incentivar e promover a participação dos membros do grupo em eventos, contribuindo para a organização e a apresentação das pesquisas concluídas ou em andamento. Conta com uma sala própria de 15m², equipada com 04 computadores, 01 data show, 01 tela de projeção e 01 impressora laser multifuncional, além do respectivo mobiliário.

2. Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) – sala 118 do Instituto de Ciências Humanas – UFPel/Grupo de Pesquisa do CNPq – www.ufpel.edu.br/ich/leaa. Formado por professores pesquisadores, bolsistas, monitores e alunos em geral dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia. Suas principais atribuições referem-se à produção acadêmico-científica de trabalhos relacionados ao planejamento e desenvolvimento da agricultura local e regional e as questões ambientais. Busca desenvolver projetos de pesquisa de professores e alunos vinculados ao Departamento de Geografia, bem como, de outras unidades, facilitando o intercâmbio da produção científica com outras Instituições. Possui um espaço de 36m², equipado com 06 computadores, 01 data show, 01 tela de projeção, 01 impressora laser multifuncional e um acervo bibliográfico próprio, além do respectivo mobiliário.

3. Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia (LEURENGEO) – Sala 112 do Instituto de Ciências Humanas – UFPel/Grupo de Pesquisa do CNPq. A atuação do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e de Ensino de Geografia se dá, prioritariamente, nas seguintes linhas: 1. Geografia Urbana, com ênfase para Geografia do Comércio e do Consumo, Geografia Histórica e Geografia Cultural. 2. Ensino de Geografia. A necessidade de organização e sistematização da produção científica sobre os temas propostos e a deficiência de uma organização nessa área justificam a criação do laboratório. A organização de eventos e grupos de trabalho exige uma maneira sistematizada de produção. O LEURENGEO atende a essa demanda. O grupo repercute na pesquisa acadêmica pela orientação nas linhas de pesquisa, pela produção acadêmica dos pesquisadores e orientandos, bem como pela atuação na extensão universitária. Conta com uma sala de 38m², equipada com 06 computadores, 01 data show, 01 tela de projeção, 01 impressora laser multifuncional, 01 televisão 29”, 01 aparelho DVD e o respectivo mobiliário.

4. Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais (LACEA) – Sala 133 do Instituto de Ciências Humanas – UFPel/Grupo de Pesquisa do CNPq www.ufpel.edu.br/ich/lacea. O laboratório tem como objetivos desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados ao ensino da Cartografia e à questão ambiental. É

formado por professores e alunos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e especialização em Geografia, do Instituto de Ciências Humanas. Visa, também, promover cursos de extensão sobre o uso de novas tecnologias no ensino da Geografia, em especial, os Sistemas de Informação Geográfica, que possibilitem a troca de experiências entre os alunos de Geografia e os profissionais que atuam nesta área. Possui uma estrutura física de 32m², equipado com 04 computadores, 01 impressora laser multifuncional, 01 impressora A3, 01 Data show, 01 tela de projeção, 01 Plotter, 01 Scanner digitalizador, 01 GPS de precisão, software de geoprocessamento e um variado acervo cartográfico, além do respectivo mobiliário.

5. Laboratório Didático de Geoprocessamento – Sala 105 do Instituto de Ciências Humanas/UFPel. Vinculado ao Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais (LACEA), destina-se, prioritariamente, a atender a comunidade discente na realização de atividades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação que demandem recursos de Cartografia Digital e Geoprocessamento. Busca, também, subsidiar atividades de pesquisa e extensão que envolvam a Cartografia Digital e o Geoprocessamento para a comunidade interna e externa do Instituto de Ciências Humanas, sob a coordenação de Docentes do Departamento de Geografia.

6. Laboratório Didático de Cartografia – Sala 135B do Instituto de Ciências Humanas/UFPel.

7. Laboratório Didático de Geografia Física – Sala 135A do Instituto de Ciências Humanas/UFPel. Vinculado ao Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais (LACEA), atua no sentido de contribuir para o aprofundamento e a melhoria na qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, estimulando a busca por novos conhecimentos referentes ao espaço geográfico, com ênfase nos aspectos físicos. Promove a integração e a socialização de trabalhos e pesquisas voltados aos aspectos físico-geográficos do território, Incentivando os acadêmicos e pós-graduandos dos cursos de Geografia à realização de pesquisas que abrangem os aspectos socioambientais do espaço geográfico local e regional. Está localizado em uma sala de 48m², equipada com 06 microscópios,

04 computadores, 01 impressora, 01 data show, 01 tela de projeção e diversas amostras de rochas e minerais, bem como o mobiliário respectivo, sob medida e de acordo com as necessidades da área.

8. Laboratório de Informática Aplicada ao Ensino de Geografia – Sala 134C do Instituto de Ciências Humanas/UFPel. Vinculado ao Grupo Educação Popular na Geografia: Ação e Pesquisa, está estruturado com o intuito de promover, junto aos acadêmicos, atividades didáticas com o uso de recursos da informática, identificando-os com as possibilidades tecnológicas do momento atual. Aliando ensino e pesquisa, o Laboratório visa possibilitar o acesso permanente aos recursos da informática, fomentando a construção do conhecimento das ferramentas fundamentais ao exercício profissional. Está sediado em um espaço de 48m², equipado com 21 computadores conectados à internet, 01 impressora, 01 data show, 01 tela de projeção, 01 televisão 29” e 01 DVD, além do respectivo mobiliário.

11. INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre os níveis de ensino está associada à indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quanto ao ensino as bolsas de graduação possibilitam ao estudante um contato mais efetivo com o professor, circulando por diversos espaços acadêmicos que estão para além da sala de aula. Também as bolsas de pesquisa e extensão possibilitam a inserção efetiva no campo da investigação acadêmica e o contato com pesquisadores, mestrandos e doutorandos da instituição e de instituições cuja aproximação se dá pelos Grupos de Pesquisa e atuação dos professores nos grupos de pesquisa, em outras

Unidades Acadêmicas da Instituição e de outras Instituições de Ensino, bem como o vínculo estabelecido com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e o suporte dos Laboratórios de Pesquisas, tais como, Educação Popular na Geografia: Ação e Pesquisa, Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia (LEURENGEO), Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais (LACEA), Laboratório Didático de Geoprocessamento, Laboratório Didático de Cartografia, Laboratório Didático de Geografia Física e Laboratório de Informática Aplicada ao Ensino de Geografia. Dessa forma, a qualificação da graduação torna-se cada vez mais atrelada ao processo de inserção no campo da investigação e da produção científica, produzindo assim, novos conhecimentos no campo dos saberes.

12. ACOMPANHAMENTO, DOS EGRESSOS

Realização de pesquisa junto aos egressos de modo a mapear as instituições em que atuam e atividades realizadas, visando ter um desenho do mercado de trabalho e suas exigências.

Elaboração de bancos de dados sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do Curso de Bacharelado em Geografia como forma de subsidiar pesquisas sobre a história e o desenvolvimento dos estudos geográficos nos campos da Cartografia, da Hidrografia, Meio Físico, Ambiental, Planejamento e Turismo, na região e no país.

13. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

- ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA

40 h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Plena em História (UFPeI); Licenciatura Plena em Educação Moral e Cívica (UFPeI); Especialista em Sociologia (UFPeI) e Mestre em Educação Ambiental (FURG). Doutor em Ciências (FAEM/UFPeI).

- ALCIR NEI BACH

40 h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciatura em Geografia (UCPeI) e Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI). Mestre em Ciências/Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH/UFPeI).

- ERIKA COLLISCHONN

40 h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciatura em Geografia (UFRGS), Mestrado em Geografia – Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC), Doutorado em Geografia - Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC)

- GIANCARLA SALAMONI

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geografia (UFSM), especialista em Geografia Regional (UNESP/Rio Claro), Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia (UNESP/Rio Claro).

- JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS

40h - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UFPeI) e Especialista em Ciências Sociais (Sociologia/UFPeI).

- MAURÍCIO MEURER

40h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geografia (UFRGS). Mestrado em Geografia – Análise Ambiental e Regional (UEM-Pr). Doutorado em Geografia – Géographie, Amenagement et Urbanisme (Universidade de Lyon- França).

- MIGUEL PINTO DE OLIVEIRA

40h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Oceanografia (FURG). Mestrado em Química (UFPeI). Doutor em Tecnologia Agro-Industrial (UFPeI).

- PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UCPeI), Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI), Mestre em Educação (FaE/UFPeI).

- ROSA ELANE ANTORIA LUCAS

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Licenciatura Plena em Geografia (UCPel), Especialista em Educação (FaE/UFPel), Mestre em Desenvolvimento Social (UCPel), Mestre em Política Social e Doutora em Ciências (FAEM/UFPel).

- ROSA ELENA NOAL

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM), Especialista em Desenvolvimento Rural (UNESP/Rio Claro) Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia Humana(USP).

- ROSÂNGELA LURDES SPIRONELLO

40h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM). Especialização em Geografia (UFSM). Mestre em Geografia (USP). Doutora em Geografia (USP).

- SIDNEY GONÇALVES VIEIRA

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPel

Licenciado em Estudos Sociais (UFPel). Licenciado em Geografia (UFPel), Bacharel em Direito (UFPel), Especialista em Ciências Sociais/Sociologia (UFPel), Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro)

- Sandro de Castro Pitano

40 h c/DE – Depto de Geografia / ICH / UFPel

Licenciado em Geografia (UFPel). Especialista em Filosofia (UFPel). Mestre em Educação (FaE/UFPel). Doutor em Educação (UFRGS).

11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	TEORIA DA CIÊNCIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060257
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SANDRO DE CASTRO PITANO
OBJETIVOS	<p>GERAL Compreender as principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, no âmbito da Filosofia, História, Sociologia e Geografia, dimensionando os fatores sócio-educacionais implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade.</p> <p>ESPECÍFICOS Desenvolver o estudo das principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, evidenciando suas influências nas diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Identificar e analisar as problemáticas resultantes da reflexão acerca relação entre ciência e “mundo da vida”, com ênfase em conhecimento e ética, senso comum e conhecimento científico.</p> <p>Possibilitar aos acadêmicos a apropriação integrada dos fatores sócio-educacionais, implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade.</p>
EMENTA	A disciplina de Teoria da Ciência aborda os pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. Promove o tensionamento entre conhecimento e ética, senso comum e o conhecimento científico.
PROGRAMA	1. Epistemologia como teoria do conhecimento.

	<p>2. As correntes epistemológicas: racionalismo, empirismo, criticismo, construtivismo e perspectivismo.</p> <p>3. Os clássicos do pensamento científico: Descartes, Bacon, Kant, Marx, Nietzsche...</p> <p>4. Ciência e ideologia na sociedade contemporânea.</p> <p>5. Sociedade, tecnologia e trabalho.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>MARX, Karl. Economia Política e Filosofia. Trad. Sylvia Patrícia. Rio de Janeiro: Editora Melso S/A, 1963.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SANTOS, Boaventura Souza. Um discurso sobre a ciência. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CASSIRER, Ernst. A Filosofia do Iluminismo. Trad. Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997.</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. Trad. Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1999.</p> <p>MARX, Karl. Tese Sobre Feuerbach. In. Textos Sobre Educação e Ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1983.</p> <p>MARX, Karl. O Capital. Livro I, volume II. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Trad. Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar o aluno para a leitura crítica, a compreensão de textos e a produção de escritos científicos. 2. Identificar metodologias de leitura e escrita de textos; 3. Analisar as diversas etapas da produção textual; 4. Diferenciar os tipos de documentos escritos; 5. Conhecer as regras de apresentação de trabalhos científicos.
EMENTA	Domínio da norma culta e produção de textos em Geografia. Análise dos procedimentos metodológicos da leitura crítica de textos. Normalização do trabalho científico. Redação de textos científicos em Geografia. Estudo das técnicas de leitura, marcação, fichamento e resumo de textos. Elaboração discursiva de trabalhos acadêmicos.
PROGRAMA	<p>. DA LEITURA À LEITURA CRÍTICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O sujeito concreto e a produção do espaço geográfico. 2. A leitura crítica da paisagem. 3. A leitura em Geografia: Paisagem, livro, mapa e imagens. 4. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Fases. Fichas. Resumos. 5. Técnicas de Leitura Crítica. 6. Pesquisa Bibliográfica e Fonte de Dados. <p>B. PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Formato do papel padrão ISSO e A. 8. Normas Brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

	<p>9. A apresentação de trabalhos acadêmicos. 10. Técnicas de Redação. 11. Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos. 12. Relato de Trabalhos de Campo. 13. Trabalhos Monográficos: Artigo e Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). 14. Elementos de Apoio ao texto. 15. Referências. 16. Apresentação Gráfica.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>ABNT. <i>NBR 10.520. Apresentação de citações em documentos.</i> ABNT. <i>NBR 12.899 Catalogação na publicação de monografias.</i> ABNT. <i>NBR 14.724. Trabalhos Acadêmicos. Apresentação.</i> ABNT. <i>NBR 6021 Apresentação de periódicos.</i> ABNT. <i>NBR 6022 Apresentação de artigos em publicações periódicas.</i> ABNT. <i>NBR 6023. Referência. Elaboração.</i> 2000. ABNT. <i>NBR 6024. Numeração progressiva das seções de um documento.</i> 1989. ABNT. <i>NBR 6027 Sumário</i> ABNT. <i>NBR 6028. Resumos,</i> 1990. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, e GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa.</i> São Paulo: Pioneira, 1998. BECKER, Howard S. <i>Métodos de pesquisa em ciências sociais.</i> 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. CADEMARTORI, Ligia. <i>O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2009. CAMPS, Anna. <i>Propostas didáticas para aprender a escrever.</i> Porto Alegre: Artmed, s/d. CAPEL, Horácio. <i>Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea.</i> Barcelona: Barcanova, 1983. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) <i>A geografia em sala de aula.</i> 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. COSTA, Marta Morais da. <i>Sempre viva, a leitura.</i> Curitiba: Aymar, 2009. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs.). <i>A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060259
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA
OBJETIVOS	Estudar os sistemas de subsistência da diversidade humana no tempo e no espaço. Entender os padrões de adaptabilidade; Integrar análises de adaptação cultural aos estudos de ecologia geral.
EMENTA	Identifica e interpreta as relações entre dinâmica populacional, organização social e cultura das populações humanas e o ambiente no qual elas vivem, refletindo sobre a importância das mesmas para a compreensão dos processos civilizatórios.
PROGRAMA	1. ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA Conceitos Teorias Métodos 2. Dinâmica das Populações Conceitos Abordagens Etnoecológicas: terras indígenas, quilombos e comunidades tradicionais. A natureza como fator limitante: População e capacidade de sustentação Adaptabilidade Estressores x curva do crescimento 3. ASSENTAMENTOS HUMANOS O pensamento Ratzeliano Possibilismo x Determinismo Sustentabilidade Impactos Antrópicos x Recursos renováveis e não renováveis

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ACOT, P. História ecológica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.</p> <p>MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas – SP: Ed. UNICAMP, 1993.</p> <p>NEVES, W. Antropologia ecológica. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CHIAVENATO, J. J. O massacre da natureza. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>GUGLIELMO, A. A pré- história – uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>MORAN, E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982.</p> <p>LAGO, A. e PÁDUA, J. A. O Que é Ecologia. Brasília: Ed. Brasiliense, 1992.</p> <p>GADAMER, H.G. e VOGLER, P. Nova Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1977.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>VIVAN, J. Agricultura e florestas – princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p>
---------------------	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ESTATÍSTICA DESCRITIVA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0100228
DEPARTAMENTO	DME/IFM
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	DME – IFM
OBJETIVOS	Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica.
EMENTA	Fundamentação estatística para o estudo de disciplinas do ciclo profissional. Resumo e descrição de um conjunto de dados.
PROGRAMA	1. Introdução. História, conceito, funções e aplicações da estatística. Estatística na pesquisa científica. População e amostra; características e variáveis; observações e dados. 2. Estatística Descritiva Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos. Distribuição de Freqüências; tabela de freqüências; histogramas e polígono de freqüências. Medidas de Posição e de dispersão; assimetria e curtose. Análise Exploratória; técnicas para exploração e interpretação de dados; resumo de cinco pontos; diagrama de ramo e folhas; gráfico de caixas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SILVEIRA, Jr., P.S., MACHADO, A.A., ZONTA, E.P., SILVA, J.B. Curso de Estatística , vol.1. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1989.135p. COSTA NETO, P. Estatística . São Paulo: Edgar Bruncher Ltda. 1977. LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas . 2ªed.

	<p>(Traduzido e adaptado por Sérgio Francisco Costa). São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987. 392p.</p> <p>PIMENTEL GOMES, F. Iniciação à Estatística. 6 ed. São Paulo; Livraria Nobel S.A. 1978.211p.</p> <p>FREUND, J.E. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006.536p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>HOEL, P.G. Estatística Elementar. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1980.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981.</p> <p>LEVINE, D.M., STEPHAN, D., KREHBIEL, T.C., BERENSON, M.L., traduzido por Eduardo Bendito Curtolo e Tereza Cristina Padilha de Souza. Estatística – Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2005. 819p.</p> <p>SILVA, J.G.C. da. Estatística Básica. Versão preliminar. Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1992. 173p.</p> <p>MEYER, P.L. Probabilidade, Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico S.A. 1976.</p> <p>BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994, 284p.</p> <p>LEME, R.A.S. Curso de Estatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S.A. 1970.</p> <p>TRIOLA, M.F. (Traduzido por Alfredo Alves Faria, Eliana Farias Soares e Vera Regina L.S. Flores) Introdução à Estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro. LTC Livros Técnicos e Científicos, 1999.410p.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060260
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Reelaborar noções básicas de Geografia Física. Compreender as inter-relações dos fenômenos naturais. Construir uma visão globalizante e integradora entre natureza e sociedade.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar a contribuição da Geografia Física no estudo interdisciplinar da natureza numa evolução espaço-temporal. Caracterizar os fenômenos naturais em sua dinâmica interativa. Conceituar os principais elementos da Geografia Física.</p>
EMENTA	A disciplina visa construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores. Construção e reelaboração de noções básicas de Geografia Física. A Geografia Física e sua setorização. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos. Sistemas e modelos voltados aos estudos físico-geográficos.
PROGRAMA	<p>1. Introdução a Geografia Física Histórico - origem e a evolução da Geografia Física A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais.</p> <p>2. Geografia Física e sua setorização. Geologia Geomorfologia Cartografia Climatologia Pedologia Hidrografia</p>

	<p>Biogeografia</p> <p>3. Sistemas e modelos voltados aos estudos físico-geográficos. Teoria geral dos sistemas no estudo da paisagem</p> <p>4. Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física Estudo de caso</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Ed. Bluclher Ltda, 1999.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>MENDONCA, F. A. Geografia e Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. –Ambiente Fluvial. Curitiba: UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972.</p> <p>DEBESSE-ARVISET, M.-L. A escola e a agressão do meio ambiente: uma revolução pedagógica. Tradução de Gisela S. Souza e Hélio Souza. São Paulo: Difel, 1974.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>LÉVÊQUE, C. A biodiversidade. São Paulo: EDUSC, 1999.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio ambiente e Ciência Humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.</p> <p>SUERTEGARAY, D.M.A. O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). Geografia e educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

BACHARELADO EM GEOGRAFIA

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA - BACHARELADO /
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060285
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ ÁLVARO QUINCOSES MARTINS
OBJETIVOS	Desenvolver um estudo crítico dos conteúdos, a partir da análise da Geografia da População. Compreender a distinção entre a Geografia da População e a Demografia. Conhecer as abordagens sobre população em Geografia Humana; Refletir sobre a aproximação entre demografia e geografia da população: conteúdos e métodos; Utilizar dados demográficos como instrumento de análise e interpretação geográficas.
EMENTA	Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.
PROGRAMA	1. Contraposição entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações). 2. População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares. 3. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.

	4. Análise de estudos populacionais do Brasil e do mundo
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo, SP; Editora Contexto, 1991. 107 p. Série: Coleção Caminhos da Geografia.</p> <p>GARNIERE, Jacqueline-Beajeu. Geografia da População. 2 ed. 29 vol. SP.1980.</p> <p>MADEIRA, João Lyra. A dinâmica do movimento natural da população brasileira. Rio de Janeiro: Secretária de Planejamento da Presidência da República, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos, 1979. 71 p. Série Estudos e pesquisas/ Fundação IBGE.</p> <p>MILONE, Paulo César. População e Desenvolvimento. Uma análise econômica. SP. Loyola, 1991.</p> <p>VERRIERE, Jacques. As políticas da população. 2 Ed. RJ. Bertrand Brasil, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, Josué de. Geopolítica da fome; ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. Prefácios de Pearl S. Orr e Max Sorre. 4 ed. rev. e aumentada. São Paulo, Editora Brasiliense, 1957.</p> <p>DERRUAU, Max. Geografia Humana. 2 ed. 1 vol. Lisboa, Presença, 1982.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto e BARBOSA, Luiz Jorge. Geografia Hoje. A formação geográfica do mundo contemporâneo. RJ. Livro Técnico 1989.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro, Graal, 1977.</p> <p>RODRIGUES, Arlete Moyses. Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de São Paulo. São Paulo, 1981. 186 p.</p> <p>SCARLATO, F.C. População e urbanização brasileira. São Paulo, Edusp, 1996. P 381 – 463.</p> <p>SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo, CEBRAP, 1970.</p> <p>VERSENTI NI, José William Sociedade e Espaço. Geografia Geral e do Brasil. 26 ed. Ática, 1996.</p> <p>ZELINSKI, Wilbur. Introdução à Geografia da População. 2 ed. RJ. Zahar, 1974.</p>

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS**2º SEMESTRE**

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060257- TEORIA DA CIÊNCIA
CÓDIGO	0060258
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Identificar escolas e correntes do pensamento geográfico; Compreender a natureza científica da geografia; Compreender conceitos, temas, objeto e método em geografia; Compreender as diferentes perspectivas do discurso geográfico; Analisar criticamente os conteúdos de natureza geográfica.
EMENTA	Evolução do pensamento geográfico com análise das principais escolas, autores e correntes da geografia. Análise da evolução dos conceitos, temas, objeto e método da geografia nos diferentes paradigmas científicos. Estudo das tendências de evolução do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia.
PROGRAMA	<p>1. A GEOGRAFIA PRÉ-CIENTÍFICA. As idéias geográficas na Antiguidade; A geografia Medieval; A geografia dos tempos modernos.</p> <p>2. A GEOGRAFIA CIENTÍFICA A sistematização da geografia: Humboldt e Ritter; O Espaço Vital em Ratzel e a Escola Determinista Alemã; O Gênero de Vida em La Blache a Escola Possibilista Francesa; O Racionalismo em Hetner e Rartshorne; O espaço absoluto e a perspectiva idiográfica da geografia clássica.</p> <p>3. A RENOVAÇÃO DA “NOVA GEOGRAFIA” A “Nova Geografia” O espaço relativo, os modelos e a perspectiva nomotética; A quantificação em geografia.</p> <p>4. A RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CRÍTICA O método dialético;</p>

	<p>O espaço relacional; As categorias e os elementos do espaço.</p> <p>5. OUTRAS PERSPECTIVAS NA GEOGRAFIA Geografia Cultural; Geografia do Turismo; Geografia da Religião; Geografia Médica; Geografia Histórica; Modernidade e Pós-Modernidade em geografia</p> <p>6. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA A geografia na universidade brasileira; AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros); IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); UGI (União Geográfica Internacional); Sociedades de Geografia no mundo; Principais autores em geografia; A geografia em revistas científicas.</p> <p>7. CONCEITOS GEOGRÁFICOS Tempo; Espaço geográfico; Território; Paisagem; Região; Escala; Redes.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. KIMBLE, G. H. T. Geografia na idade média. Londrina: UEL, 2000. MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico. Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto 2006. CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. SPÓSITO. Eliseu Savério. Geografia e filosofia. São Paulo: EDUNESP. 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. Ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007. VENTURI, Luis Antonio Bittar. Praticando geografia. Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. SILVA, Lenyra Rique da. Do senso comum à geografia científica.</p>

	<p>São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CLAVAL, P. A geografia cultural. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>DAMIANI, Amélia; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima. O espaço no fim do século. A nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette (orgs.). Elementos de epistemologia da geografia. Curitiba: EDUFPR, 2002.</p> <p>VITTE, Antonio Carlos (org.). Contribuições à história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/ SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0560105
DEPARTAMENTO	SOCIOLOGIA E POLÍTICA / ISP
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ISP
OBJETIVOS	Proporcionar ao aluno a possibilidade de apreender a forma pela qual a Sociologia se institucionaliza como Ciência Humana, através da apresentação de suas diferentes interpretações da sociedade e o embate com a Filosofia; Proporcionar ao aluno, a partir do uso da análise sociológica, a compreensão dos aspectos mais significativos da organização social na sociedade e nas instituições que a compõem.
EMENTA	Localizar o aparecimento da Sociologia, seu desenvolvimento e os pressupostos científicos que a caracteriza como Ciência; bem como traçar um paralelo com as posturas teórico-metodológicas presentes no pensamento filosófico; Apresentação de temas sociais abordados tanto pela Sociologia como pela Filosofia.
PROGRAMA	1. O surgimento da Sociologia e sua institucionalização enquanto Ciência 1. O surgimento da Sociologia: objetivo e objetividade científica 2. Os paradigmas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx 4. Alguns temas básicos abordados pela Sociologia: Sociedade, Indivíduo, Cultura e Civilização, Arte, Ideologia.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia . SP: Brasiliense, 1984. _____. O Discurso competente. Cultura e democracia: o

	<p>discurso competente e outras falas. SP: Moderna, 1982.</p> <p>_____. Introdução, como de praxe. Conformismo e resistência. SP: Brasiliense, 1994.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As Regras do método sociológico. SP: Nacional, 1978.</p> <p>HORKHEIMER, Max / ADORNO, Theodor (Org.). Temas de Sociologia. SP: Cultrix, 1973.</p> <p>MARX, Karl. Transformação do dinheiro em capital. O Capital. SP: Abril Cultural, 1982.</p> <p>WEBER, Max. Ação social e relato social In: MARTINS, José de Souza / FORACCHI, Marialice (Org.). Sociologia e Sociedade. RJ: LTC, 1983.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA GERAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060270
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA 2CR PRÁTICA 2 CR
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSA ELENA NOAL/ ROSANGELA SPIROLELLO
OBJETIVOS	<p>GERAL: Conhecer as noções básicas de Cartografia (representação e materialização do espaço), bem como assimilar princípios e tradições através da evolução do conhecimento científico, em particular da história da Cartografia.</p> <p>ESPECÍFICOS: Compreender as noções básicas do Sensoriamento Remoto. Aplicar as diferentes técnicas cartográficas na elaboração de mapas. Ler e interpretar cartas topográficas. Utilizar mapas, tendo por objetivo a compreensão do espaço geográfico.</p>
EMENTA	Em consonância com seu caráter didático e complementar às demais disciplinas do curso de Geografia, esta disciplina traz uma abordagem sistematizada sobre a ciência Cartográfica, tais como: o histórico da Cartografia, noções básicas sobre mapas, escala e projeções cartográficas, leitura e interpretação de Cartas Topográficas entre outras. Trata, também, sobre Sensoriamento Remoto e suas aplicações na Geografia.
PROGRAMA	<p>1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA Histórico da Cartografia Conceito e divisão da Cartografia Escala Tipos de escala Representação geográfica do espaço</p> <p>2. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL Forma da Terra</p>

	<p>Coordenadas Geográficas Fusos Horários Coordenadas UTM Projeções Cartográficas Sistema de Referência (nomenclatura) Carta do Brasil ao milionésimo Desdobramento da folha 1:1 000 0000 3. FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE MAPAS Formatos de desenhos Mapa-base</p> <p>4. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS E CARTAS TOPOGRÁFICAS Símbolos e convenções cartográficas Elementos planimétricos Elementos hidrográficos Elementos Hipsométricos Perfil topográfico Medições de distâncias e áreas sobre mapas e cartas</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA: DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. LIBAULT, A. A Geocartografia. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975. JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papyrus, 1990. ATLAS Geográfica do Brasil. IBGE, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2001. CROMLEY, R. G. Digital Cartography. New Jersey: Printice Hall, 1992. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual de Atualização Cartográfica. Rio de Janeiro. IBGE, 1994 ISNARD, H. Espaço Geográfico. Coimbra: Almedina, 1982. OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. _____. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1992. STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A.H. – Geografia Física. 3 ed. Barcelona:Omega, 1994.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060268
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES	PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES
OBJETIVOS	<p>GERAL: Analisar as transformações histórico-espaciais nos diferentes períodos históricos.</p> <p>ESPECÍFICOS: Definir os diferentes períodos histórico-espaciais e representá-los cartograficamente; Conhecer a importância da evolução do capitalismo na formação dos estados nacionais.</p>
EMENTA	Estudo das civilizações e formação de impérios. A organização do espaço no feudalismo. O nascimento do capitalismo e as navegações. A formação dos Estados Nacionais. A expansão do espaço de influência dos países europeus e sua consolidação. A relação metrópole-colônia.
PROGRAMA	<p>1. Estudo das civilizações Antigas e a formação de impérios. O espaço Grego O espaço Romano O espaço Islâmico O espaço Indu.</p> <p>2. A organização do espaço sob o feudalismo. A transição O Sistema Feudal A economia, a sociedade e a população A emancipação das cidades</p> <p>3. O nascimento do capitalismo e as navegações. O capitalismo manufatureiro e industrial A lógica do capitalismo A dinâmica do capitalismo A grande transformação no processo produtivo</p>

	<p>A expansão portuguesa e espanhola. A expansão inglesa, francesa e holandesa.</p> <p>4. A formação dos Estados Nacionais. O caso Inglês O caso Francês O caso Italiano O caso Alemão</p> <p>5. A expansão do espaço de influências dos países europeus e sua consolidação. O imperialismo na América O imperialismo na Ásia O imperialismo na África</p> <p>6. A relação metrópole – colônia.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. 1789 – 1848. 21ed. São Paulo: Paz e Terra. 2007. IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica) KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 6 ed., Rio de Janeiro : Campus, 1991. FRANCO JR. Hilário. O feudalismo. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tudo é história 65). SINGER, Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. 13. ed., São Paulo: Moderna, 1995. (Coleção Polêmica).</p> <p>COMPLEMENTAR ARBEX JR, José. Revolução em 3 tempos: Rússia, Alemanha, China. 6. ed., São Paulo: Moderna, 1996. IANNI, Octavio. Imperialismo na América Latina. 2ed. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1988. NARO, Nancy. A Formação dos Estados Unidos: o expansionismo americano – quem é cidadão nos EUA? : escravidão e guerra civil. 2ed. São Paulo: Atual: Campinas, 1986. PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino americanas. 9ed. São Paulo: Atual, 1987. SARAIVA, José Flávio Sombra. A Formação da África Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atual, 1987. PORDANOV, Cleber Cristiano. O mercantilismo e a América. São Paulo: Contexto, 1990. R. Nicholson. A Grécia Antiga - fatos, histórias, atividades. São Paulo: Loyola, 1996. ALDO, Schiavone. Uma história rompida: Roma antiga e ocidente. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060250 - Introdução à Geografia Física
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MIGUEL PINTO OLIVEIRA
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Conhecer os princípios da evolução do Universo e do Planeta Terra. Conhecer os princípios da evolução da vida no Planeta Terra. Analisar a cronologia dos eventos geológicos. Compreender os princípios e métodos estratigráficos. Conhecer os princípios da geologia estrutural do Brasil e Rio Grande do Sul.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar as principais características geológicas do Brasil e do Rio Grande do Sul. Caracterizar os diferentes períodos geológicos no território brasileiro. Elaborar mapas temáticos para o estudo dos principais aspectos da geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul.</p>
EMENTA	Análise da estrutura geológica da terra envolvendo: Cronologia dos eventos geológicos; Paleogeografia. Geologia Estrutural; Princípios e métodos estratigráficos; Geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desenvolver atividades ligadas ao ensino e pesquisa da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.
PROGRAMA	Cronologia dos eventos Geológicos Noções de idades geológicas As eras geológicas Paleogeografia Geologia Estrutural Princípios da horizontalidade Altitude das camadas Estudos das dobras Estudo das falhas e das diaclases Princípios e métodos estratigráficos

	<p>Os princípios de superposição e do uniformitarismo Conceituação e discussão de unidades estratigráficas. Geologia do Brasil Embasamento brasileiro e os principais escudos do Brasil As principais bacias sedimentares do Brasil A Bacia Sedimentar do Paraná Execução e interpretação de mapas geológicos Geologia do Rio Grande do Sul As compartimentações geológicas do RS Compilação do mapa geológico do RS Os recursos minerais do RS Geologia de Pelotas Compartimentação Mapeamento</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. Tradução: Rualdo Menegat et al., New York: W.H. Bookman, (4^o ed.) 566 p. 2006. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001. WICANDER, R.; MONROE, J.S. 2009. Fundamentos de Geologia. Tradução Harue O. Avritcher, São Paulo, Cengage Learning, 508 p.</p> <p>COMPLEMENTAR AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional. BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial. Curitiba:UFPR, 1979. BIROT, P. Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2^a ed. 1972. CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo, Contexto, 1991. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991. GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994. ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8^a ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A. 1986. REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). Geografia e Educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p>

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

3º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060268 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I
CÓDIGO	0060290
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3º SEMESTRE
PROFESSORES	PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES
OBJETIVOS	<p>Compreender as causas e conseqüências do subdesenvolvimento na organização espacial mundial;</p> <p>Conhecer as novas conformações espaciais analisando os conflitos do pós-guerra e os processos de regionalização do espaço mundial, sob a influência do neoliberalismo;</p> <p>Distinguir as etapas do subdesenvolvimento; Identificar os fatores que influenciaram no surgimento da 1ª e da 2ª Guerras Mundiais.</p> <p>Identificar os blocos econômicos, causas e conseqüências de suas organizações.</p> <p>Caracterizar as etapas de desenvolvimento sob o neoliberalismo e a flexibilização no mundo do trabalho.</p>
EMENTA	<p>O processo de descolonização. Estudo das causas e conseqüências do subdesenvolvimento dos povos. As grandes Guerras Mundiais. A organização espacial dos países socialistas. Análise dos conflitos pós-guerras. Novas posturas espaciais das empresas mundiais (trustes, cartéis, multinacionais e transnacionais) A ONU e outras organizações internacionais. A busca por mercados, a formação de blocos econômicos e sua consolidação. Flexibilização do mercado de trabalho.</p>
PROGRAMA	<p>1. O processo de descolonização e o subdesenvolvimento. América, Ásia e África. Causas e conseqüências do subdesenvolvimento dos povos As causas históricas e econômicas A proliferação da pobreza e a concentração de riquezas</p> <p>2. As grandes Guerras Mundiais A hegemonia européia Os problemas e os efeitos da 1ª Guerra Mundial A 2ª Guerra Mundial O plano Marshal A nova configuração do mapa mundial</p>

	<p>3. A organização espacial dos países socialistas. A formação do Estado Russo A formação da União Soviética e a cortina de Ferro China, Cuba e Coréia do Norte.</p> <p>4. Análise dos conflitos do pós-guerra Formação do império Americano O expansionismo planetário Novas posturas espaciais das empresas mundiais A fase das multinacionais A fase das transnacionais A ONU e outras organizações internacionais</p> <p>5. A busca por mercados: formação de blocos econômicos e sua consolidação União Européia, Mercosul, NAFTA, Asean e CEI</p> <p>6. Flexibilização do mercado de trabalho A tecnificação do mercado de trabalho A reengenharia das organizações industriais e comerciais A flexibilização das leis sob os governos neoliberais Perspectivas: o que nos espera.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1988. (Repesando a Geografia). HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios – 1875-1941. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (págs.: 29-56) _____, A era das revoluções 1789-1848. 21ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. _____, A era do capital 1848-1875. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, Jurandir L. Sanches. (org.) <i>Geografia do Brasil</i>. São Paulo: EDUSP, 1995. Págs. 239-287. (Didática; 3)</p> <p>COMPLEMENTAR LINHARES, Maria Yedda. A luta conta a MetrÓpole (Ásia e África). 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Tudo é história) MAGNOLI, Demétrio. (org.) História das guerras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. _____, Os países subdesenvolvidos. 20. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1990. LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio De Janeiro: Campus, 1998.</p>

	<p>FORBES, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 16 ed. Cap. 13. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>VIZENTINI, Paulo F. [<i>et alli</i>] A revolução soviética – O socialismo num só país. 1905-1945. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOMORFOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA
CÓDIGO	0060284
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MAURÍCIO MEURER
OBJETIVOS	Reconhecer e explicar os fatores geradores do relevo terrestre em suas escalas de abordagem. Reconhecer a importância da ação geomórfica das águas correntes superficiais. Compreender os fenômenos geomorfológicos em sua dinâmica. Distinguir as diferentes escalas nas quais se processam os fatores geradores do relevo. Caracterizar a ação mórfica das águas correntes superficiais. Identificar os principais fenômenos geomorfológicos.
EMENTA	Estudo da fisionomia e da forma do relevo. Classificações das principais formas de relevo no Brasil e no mundo. Fatores internos e externos determinantes da forma do relevo. Movimentos de massa.
PROGRAMA	Introdução à Geomorfologia: conceito, objeto e campo da Geomorfologia Princípios Básicos da Geomorfologia Agentes e processos geomorfológicos: Processos endógenos e exógenos na formação do relevo Formas do relevo e processos erosivos Domínio da geomorfologia: continental, costeira, marinha, cárstica e glacial A ação geomórfica das águas superficiais Movimentos de Massa Geomorfologia fluvial
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Para Entender a Terra . Tradução: Rualdo Menegat et al., New York:

	<p>W.H. Bookman, (4^o ed.) 566 p. 2006.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.</p> <p>NUNES, J.O.R. & Rocha, P.C., 2008. Geomorfologia - Aplicações e Metodologias. São Paulo, Expressão Popular, 323 p., 2008.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. Tradução Harue O. Avritcher, São Paulo, Cengage Learning, 508 p., 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BILLINGS, M.F. (1954). Geologia Estrutural. Traduzido do inglês por Amílcar Herrera. Buenos Aires (1963).</p> <p>BLOOM, A.L. Geomorphology. A systematic analysis of late Cenozoic landforms. New Jersey. Prentice Hall. 482 páginas. 1998.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Editora Edgard Blucher. EDUSP, São Paulo. 1981.</p> <p>CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2^a ed., 1980.</p> <p>GUERRA, A T. (1975). Dicionário Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia Exercícios Técnicas e Aplicações, Editora: BERTRAND, 1998.</p> <p>PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 3^a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.</p> <p>RICE, R.J. Fundamentos de Geomorfologia. Madrid. Paraninfo. 324 páginas. 1987.</p> <p>STRAHLER, N.A. Geografia Física. Barcelona, traduzido por Ana Guillo e José F. Albert, 1986.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/ SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO
CÓDIGO	0060309
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES	JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS/ PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES
OBJETIVOS	Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro Analisar as regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico; Reconhecer a importância do planejamento econômico para o desenvolvimento do território brasileiro. Caracterizar os diferentes períodos históricos de formação do território brasileiro; Mapear as diferentes propostas de regionalização do território brasileiro; Identificar os aspectos econômicos de cada região, observando a importância do planejamento econômico.
EMENTA	Análise do processo de formação do território brasileiro. Integração territorial e desigualdades regionais. Regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico. Planejamento econômico e desenvolvimento territorial. Fundamentação teórica para subsidiar o ensino de disciplinas afins no ensino fundamental e médio.
PROGRAMA	1. HISTÓRIA TERRITORIAL BRASILEIRA O Sistema Colonial e a formação territorial – 1460 a 1640 A economia agro-comercial no Império e na República - 1641 até 1929 O desenvolvimento urbano-industrial – 1930... 2. AS REGIONALIZAÇÕES BRASILEIRAS Região natural Região Geoeconômica Divisão político-administrativa

	<p>3. TEMAS TERRITORIAIS</p> <p>Regiões e regionalismos</p> <p>A questão regional no ensino escolar.</p> <p>Desigualdades regionais</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. O nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988. (Princípios)</p> <p>BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. (Princípios)</p> <p>CASTRO, Iná, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato. (orgs.). Brasil: Questões atuais da reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil. 25. ed., São Paulo : Cia Editora Nacional, 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da formação territorial do Brasil: O território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: HUCITEC, 2000. (Estudos Históricos 41)</p> <p>Revista Brasileira de Geografia / Fundação Instituto Brasileiro de geografia e estatística – ano 1, n. 1 (1939, jan./mar.) – Rio de janeiro: IBGE, 1939.</p> <p>ROSS, Jurandir L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995. (Didática 3).</p> <p>SANTOS Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de janeiro: Record, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. 2. ed., Campinas, SP: Papirus, 1989.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CLIMATOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060250 - INTRODUÇÕES À GEOGRAFIA FÍSICA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES	FMet
OBJETIVOS	Compreender as razões das diferentes manifestações climáticas no globo terrestre. Identificar as principais características climáticas; Identificar os elementos e fatores do clima Reconhecer os diferentes aspectos climatológicos do globo. Caracterizar as diferentes manifestações climáticas;
EMENTA	Tempo e Clima. Interações das variáveis atmosféricas. Mecanismos de sucessão dos tipos de tempo. Classificações climáticas.
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao conceito de tempo e clima Conceitos básicos de tempo e clima Elementos e Fatores do Clima</p> <p>2. Controle Primário do Tempo e do Clima As relações Sol-Terra-Atmosfera Radiação Solar, Irradiação terrestre e contraradiação Balanço de Radiação e balanço térmico na atmosfera e na superfície terrestre Interação ar-terra-água e variação temporo-espacial da temperatura do ar Gradientes térmicos verticais.</p> <p>3. Trocas Pressão e movimentos atmosféricos. Sistemas de altas e baixas pressões. Os gradientes de pressão e representação da variação Leis de movimentos atmosféricos Circulação geral da atmosfera Umidade atmosférica e precipitação</p>

	<p>4. Sistemas produtores de tempo Massas de ar, frentes e depressões Centros de ação e massas de ar da América do Sul Sistemas de circulação atmosférica do Brasil e o ritmo climático Gênese das irregularidades e mudanças climáticas</p> <p>5. Classificações Climáticas</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. NIMER, Edmond. Climatologia do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1989. STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986. TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977. VIDE, J.M. (1991). Fundamentos de climatologia analítica. Madrid: Sintesis.</p> <p>COMPLEMENTAR CRITCHFIELD, A.T. General climatology. New York: Prentice hall, 1960. CROWE, P.L. Concepts in climatology. London: Longman, 1971. DONN, W.L. Meteorologia. Barcelona: Editorial Reverté, 1978. FORDSYKE, A.G. Previsão do tempo e clima. São Paulo: Edusp e Melhoramentos, 1975. HASTENRATH, S. Climate and circulation of the tropis. Dordrecht: D. Riedel, 1988. MONTEIRO, C.A.F. A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil, São Paulo: IGEOG-USP, 1969. MONTEIRO, C.A.F. A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo, São Paulo: IGEOGUSP, 1973. MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola, São Paulo: Nobel, 1977. NIMER, S. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. VIERS, G. (1975). Climatologia. Barcelona: Aikos Tau.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060270 - CARTOGRAFIA GERAL
CÓDIGO	0060283
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSA ELENA NOAL
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Aprimorar o conhecimento das noções básicas de Cartografia apresentadas na disciplina Cartografia I. Reconhecer a complexidade do meio geográfico mapeado, fornecendo subsídios para a sua reprodução em mapa de acordo com os ditames da linguagem de representação da Cartografia Temática.</p> <p>ESPECÍFICOS Compreender a importância dos mapas como fonte de ensino, pesquisa e registro de informações geográficas. Elaborar mapas temáticos. Ler e interpretar cartas e mapas com vistas à análise geográfica</p>
EMENTA	A disciplina trata sobre as representações cartográficas, com ênfase à interpretação, construção e uso de mapas, gráficos e cartas topográficas, visando o entendimento do espaço geográfico mapeado.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Representação Gráfica como linguagem do sistema de comunicação monossêmica. 2. A Cartografia Temática no contexto das representações gráficas: questões teóricas e metodológicas. 3. Gráficos Gráficos: construção e uso Sistema Cartesiano Sistema Polar Sistema Triangular 4. Mapas

	<p>Mapas: construção e uso Os dados e o mapa base Uso dos mapas: leitura e interpretação Métodos de Representação Métodos de representação qualitativos Métodos de representação ordenados Métodos de representação quantitativos Métodos de representação dinâmicos Cartografia de Síntese.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA: MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. MARTINELLI, M. – Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Editora Contexto, 2008. SOUZA, J. G. e KATUTA, A.M. – Geografia e Conhecimentos Cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1994. ATLAS Geográfico do Brasil. IBGE, 1991. BERTIN, J. O teste de Base da representação gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: 42 (1), 1980. BERTIN, J. Ver ou ler. Seleção de textos, (18), 1988. BERTIN, J. & GIMENO, R. A Lição de Cartografia na Escola Elementar. Boletim Goiânio de Geografia. Goiânia: 2 (1), 1982. BONIN, S. Les Bases Fundamentales de la Cartographie Thématique. International Yearbook of Cartograph, V. 36, 1979. DUARTE, P. A. Conceituação de Cartografia Temática. GEOSUL, Florianópolis, N.11, 1991. LACOSTE, Y. A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra. São Paulo: Ática, 1990. SALICHTCHEV, K. A. Algumas reflexões sobre o objeto e método da Cartografia depois de 6ª Conferência Cartográfica Internacional. Seleção de Textos. (18), 1988.</p>

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

4º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	HIDROGEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060284 Geomorfologia
CÓDIGO	0060297
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MIGUEL PINTO OLIVEIRA
OBJETIVOS	<p>GERAL: Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto à oceanografia, limnologia e, principalmente, potamografia.</p> <p>ESPECÍFICOS: Entender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Ressaltar a importância dos conhecimentos dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de evitar um desequilíbrio sistêmico.</p>
EMENTA	Construir uma compreensão articulada e dinâmica acerca dos processos ligados aos recursos hídricos (potamografia, oceanografia e limnologia), destacando a importância de conhecer os padrões de organização natural e utilização adequada dos recursos naturais. Gerenciamento Costeiro. Recursos marinhos e lacustres.
PROGRAMA	<p>1. Introdução aos estudos de hidrografia</p> <p>2. Ciclo hidrológico Balanço Hídrico Bacias Hidrográficas Características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem. Escoamento Superficial: Dinâmica e processos do escoamento superficial.</p> <p>3. Oceanografia Introdução á oceanografia</p>

	<p>Recursos marinhos Gerenciamento Costeiro</p> <p>4. Limnografia Introdução à limnologia Recursos lacustres</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial. Curitiba, UFPR, 1979.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>TUNDISI, J. G. Água no século XXI: Enfrentando a Escassez. São Paulo: Rima, IIE, 2003.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRANCO, S. M. Água, origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>DREW, D. Processos Interativos Homem-meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand.</p> <p>A C. R. MORAES. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: elementos para uma Geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999.</p> <p>NOAL, R. E. A natureza dos Sistemas de Informação Geográfica: aplicabilidade para o estudo da qualidade da água na bacia do rio Tietê. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. (Dissertação mestrado).</p> <p>ROSS, J. L. S. & PRETTE, M. E. D. Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas: Ancoras do Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.12, 1998.</p> <p>TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto alegre, Editora da Universidade. (UFRGS), 1997.</p> <p>VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060270 - CARTOGRAFIA GERAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ERIKA COLLISCHONN
OBJETIVOS	<p>Verificar a importância das tecnologias para o aprimoramento do conhecimento geográfico e profissional.</p> <p>Conhecer alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados ao meio ambiente com ênfase no uso da terra.</p> <p>Utilizar as tecnologias de geoprocessamento para a aplicabilidade de projetos na área de Geografia.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas de geoprocessamento.</p>
EMENTA	Representações Computacionais do Espaço Geográfico: Entrada e Integração de Dados Espaciais: Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento e análise socioambiental; Exemplos de Aplicação na área do planejamento socioespacial.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao geoprocessamento Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial 2. Tipos de Dados Geográficos. Estruturas de Dados em SIG. 3. Modelagem de Dados em Geoprocessamento. 4. Geração de arquivos vetoriais e matriciais 5. Visualização de Informações Espaciais. 6. Aplicações na área da Geografia

<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/INICAMP, 1993.</p> <p>LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. São Paulo: UNIDERP, 2007.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p> <p>MOURA, Ana Clara M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.</p> <p>ROCHA, César Henrique B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2000. 220 p.</p> <p>SILVA, A. N. R. da. Sig: Uma plataforma para introdução de técnicas emergentes no planejamento urbano, regional e de transportes. São Paulo: Edufscar, 2008.</p> <p>SILVA; J. X. da. E Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro.</p>
----------------------------	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA RURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060295
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	GIANCARLA SALAMONI
OBJETIVOS	<p>Analisar a organização do espaço agrário, identificando os sistemas presentes neste espaço, ou seja, social, de produção, funcional e sua integração com meio ecológico;</p> <p>Elaborar o conhecimento sobre forma, função, estrutura e processo presentes na organização espacial e aplicar os referidos marcos conceituais na compreensão do espaço agrário;</p> <p>Conceber uma visão integradora sobre o ambiente, a partir das propostas de sustentabilidade.</p>
EMENTA	<p>Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que formam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações sócio-espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais encontram-se presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.</p>
PROGRAMA	<p>1. CONCEITOS E DEFINIÇÕES Geografia Agrária, Geografia Rural, Geografia Agrícola Ecossistemas, agroecossistemas e geossistemas Objeto e Método da Geografia Agrária e Rural A natureza da atividade agrícola A interação com outras atividades A viabilização espacial e temporal</p> <p>2. Bases Fundiárias e Sociais do Estabelecimento Agrícola</p>

	<p>Propriedade e Estabelecimento Tipos de Exploração Econômica Relações de Trabalho Distribuição da Propriedade e Estabelecimento Rural</p> <p>3. Bases Econômicas do estabelecimento Agrícola Produção Total: inputs e outputs agrícolas Preços, Produtividade, Custos e Lucros Expressão Espacial dos Preços, Custos e Lucros Renda Econômica e Renda da Terra Intensidade da Agricultura e os Fatores da Produção</p> <p>4. O Processo de Modernização da Agricultura e as Mudanças de Paradigma Fatores de Transformação nas Atividades Agrícolas Formação dos Complexos Agro-industriais – CAIS O Papel do Estado no Processo de Modernização no Campo Brasileiro A Integração da Produção Familiar aos Complexos Modernos Agricultura e Sustentabilidade</p> <p>5. A Situação Atual da Agricultura no Brasil Fronteira Agrícola Reforma Agrária Conflitos Sociais e a Questão Política O Problema da Fome no Campo e na Cidade Agricultura e Meio Ambiente</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA DINIZ, J. A.F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984. FERREIRA, D. A. de O. Mundo rural e geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002. MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M.I.M. (Orgs.) O Campo no Século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Paz e Terra, 2004. SOTO, W. H. G. A produção do conhecimento sobre o “mundo rural” no Brasil: as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 324p.</p> <p>COMPLEMENTAR ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992. ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999. CAMPOS, R.T. Mudança Tecnológica na Agricultura. Fortaleza:</p>

	<p>EUFC, 1997.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. Guaíba: Agropecuária, 1999.</p> <p>ETGES, V. E. Geografia Agrária – a contribuição de Leo Waibel. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.</p> <p>FLEURY, M. T. L. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1993.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.</p> <p>LEITE, S. (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1986.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060294
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender o processo de urbanização da sociedade e a produção da cidade; Compreender a evolução da urbanização; Analisar a urbanização brasileira; Analisar e compreender textos sobre a cidade e o urbano; Comparar os diferentes espaços urbanos produzidos pela sociedade ao longo do tempo; Identificar os problemas e benefícios da sociedade urbana contemporânea.
EMENTA	Análise do processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano. História e evolução da cidade. A configuração espacial da cidade. Problemas urbanos. Modo de vida urbano. A sociedade urbana. A urbanização brasileira.
PROGRAMA	1. INTRODUÇÃO A Geografia Urbana no Contexto do Pensamento Geográfico. Importância e Complexidade do Fenômeno Urbano. Definições e Conceitos sobre o Espaço Urbano: Sítio, Situação, Forma, Estrutura e Fisionomia do Núcleo. Teorias e Modelos sobre a Cidade. Definindo lugares urbanos 2. A EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO A Urbanização Pré-Capitalista. As Cidades na Antiguidade A Urbanização durante o Feudalismo. A Urbanização sob o Capitalismo O Ciclo do Capital e a Reprodução do Espaço urbano. A urbanização Capitalista. A Formação da Burguesia e dos Estados Nacionais.

	<p>2. Industrialização e Urbanização. A Revolução Industrial e a Urbanização. Os efeitos da Industrialização na Sociedade e no espaço Urbano</p> <p>3. A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA O Desenvolvimento do Fenômeno Urbano no Brasil As Áreas Metropolitanas Brasileiras. A Rede Urbana no Brasil.</p> <p>3. TEMAS DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA 4. Metropolização, Desconcentração Urbana e Involução Urbana. O Estatuto da Cidade. A Casa e a Moradia nas Cidades. Urbanismo Comercial.</p> <p>4.5. Revalorização do Espaço Urbano.</p> <p>4.6. Aspectos Urbanos de Pelotas, RS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Pauli: Contexto, 2001. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM / EDUSP, 1999. GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BARATA SALGUEIRO, Teresa. A cidade em Portugal. Uma geografia urbana. Porto: Afrontamento, 1999. BRUNA, Gilda Collet (org.). Questões de organização do espaço regional. São Paulo: EDUSP / NOBEL, 1983. CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro. Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34, 2003. FIX, Mariana. Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma nova cidade em São Paulo: Faria Lima e Água Espreada. São Paulo: Boitempo, 2001. GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: EDUNESP, 1988. MARTINS, Rosicler. Cidades brasileiras: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 1992.</p>

	RHODEN, Luíz Fernando. Urbanismo no Rio Grande do Sul. Origens e evolução. Porto Alegre: EDIPUC, 1999.
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADA
DISCIPLINA	PEDOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	GEOMORFOLOGIA
CÓDIGO	0230029
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE SOLOS
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	DEPARTAMENTO DE SOLOS
OBJETIVOS	<p>Geral: Estudar o solo como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização.</p> <p>Específicos: Compreender a dinâmica dos processos de formação do solo. Compreender o solo como recurso natural Orientar a leitura e interpretação de dados pedológicos</p>
EMENTA	Abordagens conceituais de solo e Pedologia. Fundamentos da gênese do solo. Constituintes do solo. Morfologia dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Abordagens conceituais de solo e Pedologia 2. Fundamentos da gênese do solo: fatores de formação e seus agentes Constituintes do solo. 3. Morfologia dos solos: macro e micro-morfologia 4. Distribuição dos solos em diferentes escalas 5. Aplicações científicas e utilitárias dos estudos de solos
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA BELTRAME, A. V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas: Modelo e Aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. BOTELHO, R. e SILVA, A. Bacia Hidrográfica e Qualidade Ambiental. In: Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004. CAVICHIOLO, S. R. Perdas de Solo e Nutrientes por Erosão Hídrica em diferentes Métodos de Preparo do Solo em Plantio de</p>

	<p>Pinus Taeda. Tese de Doutorado. Engenharia Florestal. UFPR. Curitiba, 2005.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.</p> <p>FARIA, A. P. Os Processos Erosivos e as suas Variações nas Escalas Temporal e Espacial: Revisão e Análise. In: Revista Brasileira de Geografia/IBGE. Rio de Janeiro, vol.58, n.1/4, p.1-149, jan/dez. 1996.</p> <p>FENDRICH, R. Drenagem e Controle da Erosão Urbana. 4ª ed. Curitiba: Champagnat, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs.). Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>GUERRA, A. J. T. e MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.</p> <p>GUERRA, A. J. T. e MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>LUCHESE, E. B. Fundamentos da química do solo. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 7ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>SILVA, J. X. e Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. : Aplicações. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>STRAHLER, A. N. Geografia Física. 3ª ed. Barcelona – Espanha: Editora Omega, 1997.</p> <p>STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCHNEIDER, P. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS; UFRGS, 2002.</p> <p>SUETEGARAY, D. M. A. e GUASSELLI, L. A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: Rio Grande do Sul: Paisagem e Territórios em Transformação. Verdum, R.; Basso, L. A.; Suertegaray, D. M. A. (Orgs). Porto Alegre. Editora UFRGS, 2004.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	BIOGEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060260 – INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA
CÓDIGO	0060066
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	Identificar e analisar as formas de distribuição espacial dos seres vivos e levantar as suas causas e conseqüências nos testemunhos do passado e nos atuais. Mostrar o papel da atividade humana na distribuição dos seres vivos e as conseqüências que se sucederam dessa atividade desde o momento em que o homem passou a atuar na modificação dos ecossistemas e geossistemas.
EMENTA	Conceituação. Histórico e objeto. A distribuição geográfica dos organismos, da fauna e da flora, no tempo e no espaço. Migração e dispersão das espécies. Relações bióticas e alelobióticas. Áreas zoogeográficas e fitogeográficas. Análise das relações entre a sociedade e a natureza no mundo urbano e rural. Diversidade ecológica e a questão ambiental.
PROGRAMA	1. Definição, posição e subdivisão da biogeografia. 2. Evolução, campo e tendências atuais da biogeografia. 3. A biosfera e a evolução dos seres vivos. 4. Fatores determinantes em Biogeografia: Fatores Bióticos e Abióticos 5. Distribuição geográfica dos seres vivos 6. Padrões e Processos: especiação e extinção, dispersão, endemismo, provincialismo e disjunção 7. Biodiversidade: o que é? 8. Biomas terrestres 8.1 Biomas brasileiros 9. Fitogeografia do Rio Grande do Sul. 10. O papel da Biogeografia no planejamento espacial.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BROW, J. H. e LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2a edição, São Paulo: FUNPEC Editora, 2006.

	<p>DANSERAU, P. Introdução à Biogeografia. Rev. Brasileira de Geografia, Ano XI, no 1, 1949.</p> <p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977.</p> <p>TROPMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1987.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CLARKE, G.L. Elementos de Ecologia. Ed. Omega, Barcelona, 1963.</p> <p>DE MARTONNE, D. (1954). Traité de Géographie Physique. Traduzido por GODINHO, V.M. Panorama de Geografia. Vol. II, Edição COSMOS, Lisboa, 1954.</p> <p>DORST, J. Antes que a natureza morra. Editora Blucher Ltda., USP, São Paulo, 1973, 385 p.</p> <p>ELHAI, H. Biogéographie. Librairie Armand Colin, Paris, 1968.406 p.</p> <p>FURLAN, Sueli. Projetos de Estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: CASTELAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>JOLY, B. Conheça a vegetação brasileira. Ed. Blucher, USP, São Paulo.</p> <p>MARCHIORI, J. N. C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos. Porto Alegre: EST, 2004.</p> <p>ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.</p> <p>ROSS, J. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>TROPMAIR, H. Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1988.</p> <p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

5º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SENSORIAMENTO REMOTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060298 – INTRODUÇÃO AO SIG
CÓDIGO	0060296
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1 CR PRÁTICA 1 CR 5º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ERIKA COLLISCHONN
OBJETIVOS	<p>Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento e a aplicação dos recursos tecnológicos na área do conhecimento, a partir dos elementos de sensoriamento remoto, podendo, desta forma, aprofundar e direcionar trabalhos e projetos de pesquisa que visem o planejamento adequado do espaço local e regional.</p> <p>Mostrar aos acadêmicos a importância e a necessidade de se conhecer as tecnologias do sensoriamento remoto, as quais auxiliam no planejamento do território de forma precisa e confiável;</p> <p>Apresentar ao acadêmico, os principais conceitos e técnicas empregadas na elaboração de projetos e atividades dependentes de informações com expressão local e regional;</p> <p>Apresentar alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados a ambientes florestais e de uso da terra.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas do sensoriamento remoto.</p>
EMENTA	<p>Introdução. Histórico. Conceitos e elementos de fotogrametria. Recobrimento aerofotogramétrico. Plano de vôo. Restituição. Mosaicos. Fundamentos físicos do Sensoriamento Remoto. Critérios de fotointerpretação. Interpretação de imagens. Sistemas de Sensoriamento Remoto Orbital. Amostragem em fotografias aéreas. Custos em fotointerpretação.</p>
PROGRAMA	<p>1. Introdução, histórico e conceituação do sensoriamento remoto</p> <p>2. Sistemas sensores Sensores imageadores e não-imageadores Sistemas fotográficos</p>

	<p>3. Divisão da fotogrametria Fotogrametria orbital, sub-orbital, terrestre e aérea</p> <p>4. Recobrimento aerofotogramétrico Mosaicos Sistemas sub-orbitais Estereoscopia e fotointerpretação Métodos de percepção estereoscópica em fotografias aéreas Marcas fiduciais, ponto principal e retângulo útil Escala dos aerofotogramas Elementos de interpretação de imagens</p> <p>5. Sistemas orbitais Satélites artificiais – Landsat, CBERS, Ikonos Seleção de imagens de satélites para estudos ambientais Custos de aquisição dos produtos derivados dos sistemas orbitais e sub-orbitais. SIG-SPRING</p> <p>6. Sensoriamento remoto, geoprocessamento e o planejamento territorial.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA BLASCHKE, T. E KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avuçados Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores. São Paulo, Oficina de textos. FLORENZANO, T. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo, Oficina de textos, 2002. MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005. NOVO, E. M. Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 3ª ed. 2008. ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: EDUFU, 6ª edição, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. CROSTA, A.P. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas: UNICAMP, 1992. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. Rio de Janeiro: n° 7, Departamento de Recursos naturais e Estudos Ambientais, Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 1999. MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p>

	SILVA; J. X. da. E Z AidAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	TOPOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060270 - CARTOGRAFIA GERAL
CÓDIGO	0060302
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 5° SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>Possibilitar aos acadêmicos do curso de geografia o conhecimento básico, acerca da importância da topografia para a análise e estudo do espaço geográfico.</p> <p>Conhecer elementos, métodos e processos utilizados nos levantamentos topográficos.</p> <p>Desenvolver projetos de levantamento topográficos voltados à geografia.</p>
EMENTA	<p>Definição, objetivos, elementos e princípios da topografia. Aparelhos e levantamentos topográficos; métodos de levantamento planimétricos, levantamento altimétrico. Aerofotogrametria. Uso da bússola. GPS, Curvas de nível. Medições de ângulos e distâncias. Noções de Geodésia. Trabalho de campo.</p>
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao estudo da Topografia Conceituação e objetivo; Importância da Topografia; Divisões da Topografia; Elementos e princípios da Topografia; Aparelhos de levantamento topográfico: Bússola; GPS; Funções do aparelho receptor GPS.</p> <p>2. Unidades de medidas aplicadas na Topografia Estudo de medidas lineares, angulares no campo da geografia. Estudo de curvas de nível 2.1 Levantamento aerofotogramétrico</p> <p>3. Elementos de Orientação</p>

	<p>Conceituações, Azimutes. Rumos.</p> <p>4. Estudo da planimetria e altimetria Métodos, processos e instrumentos utilizados nos levantamentos planimétricos e altimétricos.</p> <p>5. Noções de geodésia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial. Curitiba, UFPR, 1979.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>TUNDISI, J. G. Água no século XXI: Enfrentando a Escassez. São Paulo: Rima, IIE, 2003.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRANCO, S. M. Água, origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>DREW, D. Processos Interativos Homem-meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand.</p> <p>A C. R. MORAES. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: elementos para uma Geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999.</p> <p>NOAL, R. E. A natureza dos Sistemas de Informação Geográfica: aplicabilidade para o estudo da qualidade da água na bacia do rio Tietê. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. (Dissertação mestrado).</p> <p>ROSS, J. L. S. & PRETTE, M. E. D. Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas: Ancoras do Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.12, 1998.</p> <p>TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto alegre, Editora da Universidade. (UFRGS), 1997.</p> <p>VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060299
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 5º SEMESTRE
PROFESSORES	ERIKA COLLISCHONN
OBJETIVOS	Compreender a importância e o papel da gestão adequada dos recursos naturais para as gerações futuras; Apreender as relações entre recursos naturais, crescimento e desenvolvimento econômico Ler e interpretar a legislação ambiental Aplicar projetos de gestão de recursos naturais numa perspectiva de manter o equilíbrio do sistema existente. Desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos para diagnóstico das potencialidades dos recursos naturais em diferentes escalas.
EMENTA	Gestão de recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Avaliação de impactos ambientais; Instrumentos de gestão ambiental; Gestão ambiental de atividades produtivas; Gestão ambiental pública; Gestão de unidades de conservação; Produção integrada; Legislação ambiental;
PROGRAMA	1. Introdução Gestão de recursos naturais Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico 2. Legislação ambiental e sua aplicabilidade Código das águas n.º 24.643 Lei 4771 Lei N°9433/97 3. Importância da avaliação de impactos ambientais locais e regionais 4. Gestão ambiental Pública de unidade de conservação 5. Perspectiva de desenvolvimento econômico e sustentável no século XXI.
	BÁSICA

BIBLIOGRAFIA

AB´SÁBER, AZIZ NACIB E MARIGO, LUIZ CLÁUDIO. [Ecossistemas do Brasil](#). São Paulo: Metalivros, 2006.

BONELLI, C. M. C. PACHECO, É. B. A. V. MANO, E. B. [Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem](#). São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

BRITO, F. [Corredores Ecológicos](#) : Uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

LEME, A. A. FELICIDADE, N. MARTINS, R. C. [Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil - Vol. 1](#) : Velhos e Novos Desafios para a Cidadania. São Paulo: Rima, 2ª edição, 2006.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. [Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos](#): Realidade e Perspectivas para o Brasil a Partir da Experiência Francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COMPLEMENTAR

FRANCO, R. M. [et al]. [Municípios e Meio Ambiente: Perspectivas para a Municipalização da Gestão Ambiental no Brasil](#). São Paulo: Signus, 1999.

Ministério do Meio Ambiente/Consórcio TC/BR – Funatura. **Gestão dos Recursos**

Naturais: Subsídios à Elaboração da Agenda 21 Brasileira. DF, Edições Ibama, 2000.

PEDRINI, A. G. [Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas](#). São Paulo: Vozes, 5ª edição, 2002.

PHILLIPI JR. A. BRUNA, G. C. ROMERO, M. A. [Curso de Gestão Ambiental](#). São Paulo: Editora Manole, 2004.

TUNDISI, J. e STRASKRABA, M. [Diretrizes para o Gerenciamento de Lagos](#): Gerenciamento da Qualidade da Água de Represas. São Paulo: Edição do Autor, 2ª edição, 2008.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060242
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA 5º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Analisar o comércio e o consumo na cidade; Compreender a dinâmica locacional do comércio e dos serviços urbanos. Orientar a escolha locacional do comércio e dos serviços no espaço urbano; Compreender a lógica da oferta de produtos e do consumo de mercadorias.
EMENTA	Estudo da Geografia do comércio e do consumo. Análise da localização comercial e de serviços na cidade. Evolução do comércio. Urbanismo comercial. Equipamentos comerciais.
PROGRAMA	1. FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO. Fundamentação. Histórico da Geografia e do Comércio e Consumo. Análise da produção do Espaço Urbano. Comércio e a vida cotidiana, o mundo da propaganda. O consumo com formação de signos. A Pós Modernidade e o Comércio. 2. DINÂMICA LOCACIONAL DO COMÉRCIO E DO CONSUMO. Formação do Centro. Expansão da Centralidade. 3. TIPOLOGIA COMERCIAL. Arranjo do comércio dentro das cidades. Os Shoppings Centers O comércio informal. A forma arquitetônica no estudo do comércio. 4. DIREITOS DO CONSUMIDOR. 5. NOVAS FORMAS E ESTRATÉGIAS. Requalificação dos Centros Comerciais. O espaço do terciário.

	6. POLÍTICAS DE URBANISMO COMERCIAL.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, 1999.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p> <p>PADILHA, Valquíria. Shopping Center. A catedral da mercadoria. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>VARGAS. Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos. Arueri, SP: Manole, 2006.</p> <p>VARGAS. Heliana Comin. Espaço do terciário. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>AUGÉ, Marc. Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>CACHINHO, Herculano. O comércio retalhista português. Lisboa: GEPE, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>FERRARA, Lucrecia D'Alesio. Ver a cidade. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>FRÚGOLI JUNIOR. Heitor. Centralidade em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>LIPIETZ, Alan. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>MARTINS. José de Souza. Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>MARX, Karl. O capital. Livro I, Capítulo VI (Inédito). São Paulo: Ciências Humanas Ltda, 1978.</p> <p>ORTIZ, Renato. Um outro território. Ensaio sobre a mundialização. São Paulo: Olho D'Água, s/d.</p> <p>VILAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	0060294 - GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	0060316
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO / SEMESTRE	TEÓRICA 5º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a aplicação da legislação urbanística. Analisar e interpretar o uso dos instrumentos legais na produção do espaço urbano. Identificar a legislação urbanística e sua aplicação; Analisar a aplicação da legislação urbanística.
EMENTA	Estudo da legislação urbanística brasileira federal, estadual e municipal. Análise da legislação municipal e suas implicações no processo de produção do espaço urbano.
PROGRAMA	1. HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA NO BRASIL 2. LEGISLAÇÃO URBANA FEDERAL Constituição Federal; Estatuto da Cidade Lei 10257/2001 Leis e Decretos de interesse urbanístico. 3. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL Plano Diretor; Perímetro urbano; Parcelamento e uso do solo; Zoneamento; Código de posturas; Código de obras.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FIGUEIREDO, G.J.P – Temas de Direito Ambiental e Urbanístico . Instituto Brasileiro de Advocacia Pública. SP. Max Limonad, 361 pág. SÉGUIN, E. – Estatuto da Cidade . RJ ed. Companhia Editora Forense. Rio de Janeiro, 2002 – 209 p. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO. (1985). Legislação de Interesse Urbanístico . Brasília. VILLAÇA, Flávio. (1995). A crise do planejamento urbano . São

Paulo em perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, vol. 9, nº 2.
SILVA, José Afonso da. **Direito urbanístico brasileiro**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2006.

COMPLEMENTAR

SERRAN, João Ricardo. (1976). **O IAB e a política habitacional**. São Paulo, Schema.

QUINTO Jr., Luiz de Pinedo. (1988). **Revisão das origens do Urbanismo moderno: A importância da experiência alemã no questionamento da historiografia do urbanismo**. Dissertação de Mestrado, Brasília, UnB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

CASTRO, Sonia Rabello de. **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

PIRES, Maria Coeli Simões. **Da proteção ao patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

FALCÃO, Joaquim de Arruda (org.). (1984). **Conflitos de Direito de Propriedade. Invasões urbanas**. Rio de Janeiro, Forense.

SOUZA FILHO, Carlos Figueiredo Marés de. **Bens culturais e proteção jurídica**. Porto Alegre: EU, 2006.

MUKAI, T. – **Direito Urbano-Ambiental Brasileiro**. 2.ed. rev., atual. E amp. São Paulo. Dialética, 2002. 349 p.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntico, 2001.

RICHTER, Rui Arno. **Meio ambiente cultural**. Curitiba: Juruá, 1999.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA ECONOMICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060080
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 5º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS
OBJETIVOS	Compreender as origens dos recursos e o dinamismo das relações econômicas. Reconhecer a importância da mão-de-obra nas atividades econômicas. Identificar as fontes, formas, e os fatores de produção de energia. Analisar os processos de industrialização.
EMENTA	Estudo dos sistemas econômicos, sociais e as organizações do espaço. Análise das estruturas de mercado e o homem como produtor e consumidor.
PROGRAMA	1. INTRODUÇÃO Conceito de espaço e região Sistemas econômicos A mão-de-obra na atividade econômica 2. ENERGIA Fontes Alternativas não convencionais de energia 3. MERCADO Comércio internacional Comércio interno Estruturação dos mercados Desequilíbrios geoeconômicos 4. PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO Tipos e características Industrialização nos países desenvolvidos Industrialização nos países subdesenvolvidos
	BÁSICA

BIBLIOGRAFIA	<p>MÉRICO, L.F.K. Introdução à economia ecológica. Blumenau. FURB, 1996.</p> <p>ANDRADE, M.C. Geografia Econômica. SP. Atlas, 1981.</p> <p>GEORGE, P. Geografia Econômica. RJ. Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>SEISTZ, J. A política do Desenvolvimento. RJ. Zahar, 1988.</p> <p>FURTADO, C. O mito do Desenvolvimento Econômico. RJ. Paz e Terra, 1974.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>PRADO, JR. História Econômica do Brasil. SP. Brasiliense, 1980.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. RJ. Garamond, 2000.</p> <p>HUNT, E.K. e SHEUMAN, H.J. História do Pensamento Econômico. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico. SP. Nova Cultural, 1992.</p> <p>IANNONE, R. A A Revolução Industrial SP. Moderna, 1992.</p> <p>VIZENTINI, P.G.F. A Nova Ordem Global. POA. UFRGS, 1996.</p> <p>CORRÊA, R.L. Região e Organização Espacial. SP. Ática, 1987.</p> <p>MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas. UNICAMP, 1993.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A Modelagem de Sistemas. SP. Ed. Edgar Blucher, 1999.</p> <p>SCHUMACHER, E.F. O Negócio é ser Pequeno. SP. Círculo do Livro, 1973.</p>
---------------------	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

6º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	0060293
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA 6º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a evolução do espaço urbano brasileiro, ao longo da história, desde o período colonial.
EMENTA	Análise da evolução da urbanização no Brasil. Estudo das características da cidade brasileira.
PROGRAMA	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE BRASILEIRA AS PRIMEIRAS CIDADES COLONIAIS BRASILEIRAS O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO A PARTIR DO SÉCULO XIX INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL ESTADO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL PROBLEMAS URBANOS ATUAIS
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BARRIOS, Sonia et all. A construção do espaço . São Paulo: Nobel, 1986. CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade . (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1992. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano . São Paulo: EDUSP, 1994. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. COMPLEMENTAR CENTURIÃO, Luiz Ricardo Michaelsen. A cidade colonial no Brasil . Porto Alegre: EDIPUC, 1999. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.). O processo de urbanização no Brasil . São Paulo: FUPAM / EDUSP, 1999.

	<p>GONÇALVES, Maria Flora (org). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. A questão metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>LAVINAS, Lena et. All (org). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec / ANPUR, 1993.</p> <p>MARTINS, Rosicler. Cidades brasileiras: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>MARX, Murilo. Cidade brasileira. São Paulo: EDUSP, 1980.</p> <p>NASCIMENTO, Mara Regina; TORRESINI, Elizabeth. Modernidade e urbanização no Brasil. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ANÁLISE E GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	HIDROGEOGRAFIA
CÓDIGO	0060308
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES	ROSANGELA LURDES SPIRONELO
OBJETIVOS	<p>Conhecer e analisar a dinâmica existente numa bacia hidrográfica.</p> <p>Promover uma discussão acerca do manejo e utilização dos recursos hídricos no século XXI;</p> <p>Refletir sobre a importância da análise e gerenciamento de bacias hidrográficas</p> <p>Relacionar os elementos físicos e humanos no processo de planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas;</p> <p>Desenvolver projetos integrados com bacias hidrográficas.</p>
EMENTA	Definições de bacias hidrográficas. Evolução do uso de bacias hidrográficas como unidades de análise e planejamento no Brasil. Planejamento e manejo integrado de bacias hidrográficas. Relação entre os elementos físicos, sociais, econômicos e políticos no planejamento. Estudo de campo.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Definições 3. Histórico de estudos a partir do uso de bacias hidrográficas no Brasil. 4. Planejamento e manejo integrado de bacias hidrográficas Etapas de planejamento e manejo de bacias. 4.1 Gestão e uso das águas. 5. O planejamento e a relação com os elementos físicos e humanos. 6. Estudo de caso.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: erosão e conservação dos solos – conceitos,

	<p>temas e aplicações. A. J. T. GUERRA, A. S. SILVA & R. G. M. BOTELHO (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 269-300.</p> <p>CAVALHEIRO, F. Urbanização e alterações ambientais. In: Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2a ed. Ed UNESP, 1995, p. 114-124.</p> <p>KING, K. E CLARKE, R. O atlas da água. O Mapeamento Completo do Recurso Mais Precioso do Planeta. São Paulo: Publifolha, 2005.</p> <p>MENDONÇA, F. A. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo. Contexto, 1998, 80 p.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (org). Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 280 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GRABHER, C. BROCHI, D. F. LAHÓZ, F. C. C. A gestão dos recursos hídricos: buscando os caminhos para as soluções. São Paulo: Consórcio PCJ, 2003.</p> <p>KAHN, M. Gerenciamento de Projetos Ambientais: Riscos e Conflitos. São Paulo: E-Papers, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS NATURAIS E DA AMAZONIA LEGAL. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de desenvolvimento: Subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Brasília. Projetos Cenários para o Planejamento de Gestão Ambiental, 1995, 107 p.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: A história de uma procura. São Paulo. Contexto, 2000, 127 p.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994, 100 p.</p> <p>PIRES, J. S. R. & SANTOS, J. E. Bacias hidrográficas - integração entre o meio ambiente e o desenvolvimento. Revista Ciência Hoje. 19 (110): 40-45, 1995.</p> <p>TUNDISI, J. G., TUNDISI, T. M. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATORIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060306
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SANDRO DE CASTRO PITANO
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Discutir e compreender o processo de pesquisa na formação do profissional em Geografia.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Conhecer os fundamentos metodológicos da Ciência Geográfica. Experienciar diferentes técnicas de pesquisa. Elaborar o Projeto de Pesquisa para a monografia de conclusão de curso</p>
EMENTA	A disciplina aborda a pesquisa científica, conceitos e finalidades. Trabalha o Projeto de Pesquisa, bem como a coleta e análise de dados em Geografia.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa Científica: a investigação como um processo 2. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas 3. Trabalhos Científicos – Monografia e Artigo 4. Aspectos Metodológicos da Investigação: Técnicas para coleta de dados Tratamento de dados e construção da informação. Os elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica. 5. Pesquisa em Geografia Física 6. Pesquisa em Geografia Humana 7. Pesquisa no Ensino de Geografia

<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1991. LIBAULT. André– Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994. SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994. MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994. ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995. SANTOS, Milton. Espaço e Método. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1985. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>
----------------------------	---

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOPROCESSAMENTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	INTRODUÇÃO AO SIG
CÓDIGO	0060305
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICO 2 CR PRÁTICO 2 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Verificar a importância das tecnologias para o aprimoramento geográfico e profissional.</p> <p>Conhecer alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados a ambientes florestais e de uso da terra.</p> <p>Utilizar as tecnologias de geoprocessamento para a aplicabilidade de projetos na área de Geografia.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas de geoprocessamento.</p>
EMENTA	Representações Computacionais do Espaço Geográfico: Entrada e Integração de Dados Espaciais: Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento e análise socioambiental; Exemplos de Aplicação na área do planejamento socioespacial.
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao geoprocessamento. Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial.</p> <p>2. Tipos de Dados Geográficos. Estruturas de Dados em SIG.</p> <p>3. Modelagem de Dados em Geoprocessamento.</p> <p>4. Geração de arquivos vetoriais e matriciais.</p> <p>5. Visualização de Informações Espaciais.</p> <p>6. Aplicações na área da Geografia.</p>
	BÁSICA

BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, C. M; CÂMARA, G; MEIRELLES, M. S. P. <u>Geomática - Modelos e Aplicações</u>: Modelos e aplicações ambientais. São Paulo: Embrapa, 2007.</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/INICAMP, 1993.</p> <p>FERREIRA, N. J. <u>Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N</u>. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da. Z AidAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.</p> <p>MOURA, Ana Clara M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.</p> <p>ROCHA, César Henrique B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2000. 220 p.</p> <p>VENTURi, L. <u>Praticando Geografia</u>: Técnicas de Campo e Laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p>
---------------------	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	EIA – RIMA: Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Amb.
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	0060295 - GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	0600313
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Avaliar criticamente a prática dos estudos ambientais. Conhecer os procedimentos técnico-científicos necessário a sua aplicação.
EMENTA	Estudo dos efeitos da ação humana produzidos sobre a natureza. Instrumental técnico-científico: diagnóstico ambiental, identificação, previsão de magnitude e interpretação dos impactos. Medidas mitigadoras e programação de monitoramento.
PROGRAMA	1. Os Estudos de Impactos Ambientais como instrumento jurídico e avaliativo da racionalidade das ações humanas no meio geográfico. 2. EIA - Estudos de Impactos Ambientais 3. RIMA - Relatório Impacto Ambiental. 4. Elaboração de documentos Técnicos e Laudos Periciais.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA AB´SÁBER, AZIZ NACIB E MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA. Previsão de Impactos : O Estudo de Impacto Ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Edusp, 2002. BARTH, R. C. Avaliação da Recuperação de Áreas Mineradas no Brasil . Boletim da Sociedade de Investigações Florestais/ Departamento de Engenharia Florestal/Universidade Federal de Viçosa e Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAN. Viçosa – MG,

	<p>1989.</p> <p>BRITO, MARIA CECÍLIA WEY DE. <u>Unidades de Conservação</u> : Intenções e Resultados. São Paulo: Annablume,</p> <p>KAHN, MAURO. <u>Gerenciamento de Projetos Ambientais</u>: Riscos e Conflitos. São Paulo: E-Papers, 2003.</p> <p>MEDEIROS, R.M.; SUERTEGUARAY, D.A. e DAUDT, H.M. (org.) – EIA-RIMA: Estudo de Impacto Ambiental. Porto Alegre: Metrópole, 1993.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARAÚJO, Gustavo Henrique De Souza, et all. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Rio de Janeiro: 2ª Edição. Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>BUENO, L. M. M. e CYMBALISTA, R. <u>Planos Diretores Municipais</u>: Novos conceitos de planejamento. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4ª edição, 2008.</p> <p>LITTLE, PAUL E. <u>Políticas Ambientais no Brasil</u> : Análises, instrumentos e experiências. Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>POMPÉIA, S. L. Procedimentos técnicos para recuperação de áreas degradadas por poluição. Anais do Simpósio de Recuperação de Áreas Degradadas, Foz do Iguaçu, 1994.</p> <p>ROMEIRO, ADEMAR RIBEIRO. <u>Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais</u>. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2004.</p> <p>SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. <u>Avaliação de Impacto Ambiental</u>: Conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>VERDUM, ROBERTO E MEDEIROS, ROSA MARIA VIEIRA. <u>RIMA - Relatório de Impacto Ambiental</u> : Legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: UFRGS, 5ª edição, 2006. TAKAHASHI, LEIDE. <u>Uso Público em Unidades de Conservação</u>: Cadernos de Conservação. Fundação O Boticário.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

7º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ECOLOGIA DE SISTEMAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	0060295 -GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	0060304
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA
OBJETIVOS	<p>GERAL: Entender a complexidade estrutural da ecologia dos sistemas.</p> <p>ESPECÍFICOS: Interpretar os princípios que fundamentam a ecologia dos sistemas. Identificar os padrões de organização e funcionamento dos sistemas ecológicos.</p>
EMENTA	Percepção do ambiente e das redes vitais como um sistema único.
PROGRAMA	<p>1. Ecologia: Conceito e definição Problemas e método Relevância O desenvolvimento do pensamento ecológico.</p> <p>2. Sistemas: Conceito e definição Hierarquias de níveis de organização Cadeias, redes e níveis sistêmicos Sistemas ecológicos x recursos naturais</p> <p>3. Ecossistemas: Conceito e definição Exemplos de ecossistemas Ciclos de matéria e fluxos de energia Ciclos biogeoquímicos: fatores bióticos e abióticos Entropia: Disrupturas ecológicas</p>

	<p>4. Agro ecossistemas: Conceito e definição Resiliência: estabilidade dos agroecossistemas Agroecologia: a ecofisiologia da natureza como modelo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA ACOT, P. História ecológica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990. ALTIERI, Joan Martinez. Da economia Ecológica ao Ecologismo Popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. ÁVILA PIRES, Fernando de. Princípios de Ecologia Humana. POA: Ed. da UFRGS, 1983. CARVALHO, M. de. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999. DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR DIAMOND, J. Colapso. SP: Ed. Record, 2005. KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988. KORMONDY, Edward J. e BROWN, Daniel. Ecologia Humana. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002. LEFF, Enrique. Espistemologia Ambiental. São Paulo: Ed: Cortez, 2002. LEFF, Enrique. A complexidade Ambiental. São Paulo: Ed. Cortez, 2003. LEWIN, Roger. Evolução Humana. SP: Ed. Atheneu, 1999. MARTINEZ, Paulo Henrique. História ambiental do Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2006. MORAN. E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982. NEVES, W. Antropologia ecológica. São Paulo: Cortez, 1996. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO URBANO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060294 - GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	0060318
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Identificar e analisar tipologias de planejamento urbano. Realizar projetos de planejamento urbano. Identificar problemas e soluções na área urbana. Analisar intervenções na cidade.
EMENTA	Estudo da teoria e tipologia do planejamento urbano. Análise das possibilidades e intervenção por intermédio da gestão e do planejamento urbano.
PROGRAMA	<p>1. INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO URBANA Definições de planejamento urbano e de gestão urbana; Urbanismo e <i>urban design</i>; Desenvolvimento urbano e sócio-espacial; Interdisciplinaridade, planejamento e gestão urbanos.</p> <p>2. PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Desenvolvimento urbano; Desenvolvimento sócio-espacial.</p> <p>3. DISTINTAS ABORDAGENS DO PLANEJAMENTO URBANO Planejamento físico-territorial clássico; Planejamento sistêmico ou racional; Planejamento de mercado; O new urbanism e o planejamento; Planejamento ecológico; Outros tipos de planejamento Reforma urbana e Planos Diretores participativos; A perspectiva da autonomia no planejamento urbano.</p> <p>4. INSTRUMENTOS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO URBANO Tipos de instrumentos;</p>

	<p>Uso e ocupação do solo; Tributos; Zoneamento; Regularização fundiária; Fundo de Desenvolvimento Urbano; City Marketing e outros instrumentos. O Plano Diretor e o Estatuto Da Cidade</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA CARLOS, A. F. A. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994. ESTATUTO DA CIDADE – Lei n. 10.257. FERRARI, C. Curso de Planejamento Municipal integrado: urbanismo. São Paulo: Pioneira, 1988. GEDDES, Patrick. Cidades em evolução. São Paulo: Campinas, Papirus, 1984. GONÇALVES, M. F. (Org.). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR LAVINAS. L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993. MASCARO, Juan Luis. Desenho urbano e custo de urbanização. MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanização. São Paulo: Martins Fontes, s.d. SANTOS. M. Ensaio sobre urbanização na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1982. SANTOS. M. A urbanização brasileira. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 1996. SANTOS. M. Manual de geografia urbana. 2. ed. São Paulo : Hucitec, 1989. SANTOS. M.. Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. São Paulo: Hucitec/Edusc, 1994. SERRA, Geraldo. Espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1987. SOUZA, M. J. L. Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. São Paulo: Ática, 1996. 87p. (Série Princípios). SOUZA, Marcelo José Lopes de. A B C do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. SUGAI, Maria Inês. As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano – A via de contorno norte da Ilha de Santa Catarina. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1994. Dissertação de Mestrado. VILLAÇA. F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/ Lincoln Institute, 1998. 373 p.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO RURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	0060295 - GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	0060317
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	GIANCARLA SALAMONI
OBJETIVOS	Compreender as origens e evolução do espaço rural; Diferenciar os espaços rurais quanto às dimensões sociais, técnicas e de produção; Conhecer as políticas públicas relacionadas ao rural; Desenvolver os conhecimentos teóricos para subsidiar o planejamento rural integrado; Aprimorar as técnicas de análise e diagnóstico do espaço rural com vistas a sustentabilidade.
EMENTA	Possibilita a interpretação das relações sócio-espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, em uma perspectiva temporal, na elaboração de propostas de planejamento territorial integrado.
PROGRAMA	1. AS ORIGENS DA ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA BRASILEIRA As teses sobre a formação econômica e social brasileira: do feudalismo ao capitalismo? O modo de produção capitalista e suas formas de reprodução no espaço rural Os sistemas produtivos do rural brasileiro: implantação e transformações. 2. METODOLOGIAS NO PLANEJAMENTO RURAL A teoria sistêmica no planejamento rural As tipologias aplicadas ao planejamento rural As teorias espaciais e a planificação espacial. 3. PADRÕES DE ANÁLISE NO PLANEJAMENTO RURAL INTEGRADO Os sistemas ambientais e suas relações com a organização do espaço rural

	<p>O meio técnico-científico-informacional e as transformações no espaço rural Indicadores relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</p> <p>4. SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS E APLICATIVOS PRÁTICOS O Zoneamento do espaço rural a partir de indicadores As regionalizações agrícolas definidas como unidimensional e multidimensional Proposta de plano de desenvolvimento rural integrado</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992. ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. ARAÚJO, L. E. A Questão Fundiária na Ordem Social. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 1985. BOSERUP, E. Evolução Agrária e Pressão Demográfica. São Paulo: Hucitec, 1987. FAO. Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável para a Pequena Produção Familiar. Brasília: FAO/INCRA, 1994. Versão Preliminar.</p> <p>COMPLEMENTAR ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999. BLOCH, M. A terra e seus homens: Agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII. Bauru, SP: EDUSC, 2001. BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. CARNEIRO, M. J. MALUF, R. S. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 1999. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000. IBGE. Brasil: uma visão geográfica nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. LAMARCHE, H. (Coord.) A Agricultura Familiar. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. Vol. I. LAMARCHE, H. (Coord.) A Agricultura Familiar. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998. Vol. II. LEITE, S. (Org.) Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO AMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060319
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento e a aplicação de técnicas de gestão, planejamento e manejo dos recursos naturais, podendo, com isso, aprofundar e direcionar projetos de pesquisa e acessórias, que visem à sustentabilidade e o equilíbrio do espaço geográfico local e regional.</p> <p>Refletir sobre o papel da Geografia e sua relação com a questão socioambiental;</p> <p>Realizar estudo de caso</p>
EMENTA	<p>A geografia e a abordagem socioambiental. A importância do planejamento socioambiental. O planejamento e a interdisciplinaridade. A problemática sócio-ambiental brasileira. Educação Ambiental. Estudo de caso envolvendo aspectos naturais e socioeconômicos.</p>
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: conceitos e definições sobre planejamento socioambiental 2. A Geografia e sua relação com o planejamento socioambiental 3. Impactos sócio-ambientais urbanos e rurais no Brasil Impactos e Riscos Sócio-Ambientais no contexto local e regional Planejamento socioambiental numa perspectiva local e regional 4. As políticas públicas de gestão ambiental e de ordenamento do território 5. Educação ambiental: teoria e prática 6. Ferramentas de planejamento ambiental.

	<p>Elaboração de proposta de planejamento aplicado a realidade socioambiental.</p> <p>7. Estudo de caso</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>AB`SÁBER, A. N. ET ALL. Geografia e Questão Ambiental. São Paulo: Terra Livre/AGB, 1988.</p> <p>BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. A. J. T. GUERRA, A. S. SILVA & R. G. M. BOTELHO (orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 269-300.</p> <p>CAVALHEIRO, F. Urbanização e alterações ambientais. In: Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2^a ed. Ed UNESP, 1995, p. 114-124.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>MENDONÇA, F. A. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo. Contexto, 1998, 80 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS NATURAIS E DA AMAZONIA LEGAL. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de desenvolvimento: Subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Brasília. Projetos cenários para o Planejamento de Gestão Ambiental, 1995, 107 p.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994, 100 p.</p> <p>ROSS, J.L.S. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>YAZIGI, E. O ambientalismo: ação e cientificidade em dúvida. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.8, 1994.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060306 - METODOLOGIA DA PESQUISA
CÓDIGO	0060320
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	TODOS
OBJETIVOS	Acompanhar e orientar o processo de pesquisa e construção do conhecimento científico em Geografia, produzido pelos alunos, em razão do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).
EMENTA	Acompanhamento e orientação dos trabalhos de pesquisa.
PROGRAMA	O processo de pesquisa Trabalho monográfico
BIBLIOGRAFIA	CARMO-NETO, Dionisio. <u>Metodologia científica para principiantes</u> . 3 ed. Salvador : American World University Press, 1996. 560 p. CASTRO, Claudio de Moura. <u>A prática da pesquisa</u> . São Paulo : MacGraw-Hill, 1977. 156 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <u>Metodologia científica</u> . 4 ed. São Paulo : Makron Books, 1996. 209 p. DEMO, Pedro. <u>Introdução à metodologia da ciência</u> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 118p. DEMO, Pedro. <u>Metodologia científica em ciências sociais</u> . 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 293 p. DEMO, Pedro. <u>Pesquisa e construção de conhecimento : metodologia científica no caminho de Habermas</u> . 2 ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1996. 125 p.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

8º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	Todas até o 8º semestre
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	340
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	PRÁTICA 8º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Proporcionar ao formando a experiência efetiva junto ao contexto de trabalho do Bacharel em Geografia
PROGRAMA	Experiência profissional em atividade de estágio.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	0060320 – MONOGRAFIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 8º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	TODOS
OBJETIVOS	Proporcionar a orientação dos pesquisadores e a conclusão das monografias.
EMENTA	Orientação dos trabalhos de pesquisa monográfica.
PROGRAMA	Seminários de orientação junto ao professor orientador.
BIBLIOGRAFIA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informações e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024. Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 2p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027. Sumário. Rio de Janeiro, 2003. 2p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. Resumos. Rio de Janeiro, 2003. 3p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DAS ENERGIAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060286
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ALFREDO D'ÁVILA
OBJETIVOS	GERAL: Reconhecer a importância do tema energias na ciência geográfica. ESPECÍFICOS: Compreender as diferentes formas de energia bem como os processos e que envolvem utilização. Estudar as fontes de energia no Brasil.
EMENTA	Matriz Energética. Eficiência Energética. Efeito estufa. Poluição. Energia Primária e Secundária, fontes renováveis e não renováveis.
PROGRAMA	1. INTRODUÇÃO: Unidades. Terminologia. Matriz Energética. Eficiência Energética. Efeito estufa. Poluição. Brasil. 2. ENERGIA PRIMÁRIA: Energias Renováveis: Energia Hidráulica. Fontes Alternativas (Pequenas Centrais Hidroelétricas, Energia Solar e Energia Eólica). Biomassa Tradicional. Biomassa Moderna (Eletricidade, Biocombustíveis e Biogás). Energia Maremotriz. Energia Geotérmica. Energias Não-Renováveis: Combustíveis Fósseis (Carvão, Petróleo, Gás Natural e Xisto Betuminoso). Urânio (Energia Nuclear). 3. ENERGIA SECUNDÁRIA: Energia Elétrica: Matriz Energética. Sistema Interligado Nacional. Cenários. Inclusão Elétrica. Eficiência Energética. Modelo Setor Elétrico. Carro Elétrico. Combustíveis e Lubrificantes: Matriz Energética Brasileira. Derivados de Petróleo.
	BÁSICA

BIBLIOGRAFIA	<p>AB`SÁBER, A. N. ET ALL. Geografia e Questão Ambiental. São Paulo: Terra Livre/AGB, 1988.</p> <p>CARLOS, A. F. A. O Meio Ambiente Urbano e o Discurso Ecológico.</p> <p>FRANCO, M. De A R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo: Annablume, 2001.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>Revista Estudos Avançados Volume 21 – Número 59 – Dossiê Energia – Instituto de Estudos Avançados Universidade de São Paulo – Janeiro e Fevereiro 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>http://www.epe.gov.br/ - Empresa de Pesquisa Energéticas – Ministério de Minas e Energia.</p>
---------------------	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO - GEOGRAFIA
DISCIPLINA	ELEMENTOS DE URBANISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	0060303
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	<p>Analisar as interpretações sobre a cidade e a urbanização; Identificar teorias e autores do espaço urbano. Interpretar ações propostas sobre a cidade. Analisar situações concretas de intervenção no espaço urbano.</p>
EMENTA	<p>Análise dos modelos de desenvolvimento urbano. Espaço e vida social. Espaço público e privado; integração urbana. A paisagem urbana: modelos tipológicos urbanos. Teoria urbana e teóricos da cidade.</p>
PROGRAMA	<p>1. O PRÉ-URBANISMO Gênese e crítica da cidade industrial; O modelo progressista; O modelo culturalista; O pré-urbanismo sem modelo; O antiurbanismo americano.</p> <p>2. O URBANISMO O novo modelo progressista; O novo urbanismo culturalista; O modelo naturalista.</p> <p>3. ANÁLISE CRÍTICA DO URBANISMO Tecnotopia; Um modelo humanista; Higiene mental; Percepção urbana; Filosofia da cidade.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CARVALHO, Jorge e Oliveira, Fernanda Paula (2003). Perequação,</p>

	<p>Taxas e Cedências – Administração Urbanística em Portugal. Livraria Almedina.</p> <p>CHAPIN, F. S. e E. J. Kaiser (1979). Urban land use planning. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, (3ª edição).</p> <p>CHOAY, Françoise; O Urbanismo: Utopia e realidades de uma antologia; São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.</p> <p>CORREIA, P.V.D. (2002). Políticas de Solos no Planeamento Municipal. Lisboa: série Manuais Universitários, Fundação Calouste Gulbenkian (2ª edição).</p> <p>OSTA LOBO, Manuel (2001) – Administração Urbanística – Evolução legal e sua prática. Lisboa: IST Press.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIEZ, R.S., Julio Castela Rodríguez (1995). Derecho Urbanístico - Manual para Juristas y Técnicos - Publicaciones Abella - El Consultor de los Ayuntamientos y de los juzgados Madrid.</p> <p>HALL, Peter; Cidades do amanhã: uma história intelectual do planeamento e do projeto urbanos no século XX; Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>LE CORBUSIER; Planeamento urbano; São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Fernanda Paula, CEDOUA (2002). Direito do Ordenamento do Território. Livraria Almedina.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1993). Normas urbanísticas - elementos de direito urbanístico, loteamentos urbanos, ordenamento agro-florestal, (Volume III) - DGOTDU-UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1998). Normas urbanísticas – desenho urbano, perímetros urbanos e apreciação de planos, (Volume II) 2ª edição - DGOTDU - UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (2000). Normas urbanísticas, Planeamento Integrado do Território - elementos de teoria crítica (Volume IV) - DGOTDUUTL.</p> <p>PRIVAT, L. H; Antóni Gràcia Martínez (2002). Manual para la ejecución del planeamiento en la compensación y la cooperación, (2ª Edição), SCUVIC,</p> <p>RYKWERT, Joseph, A sedução do lugar - A história e o futuro da cidade, S. Paulo, Martins Fontes, 2004.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO TURISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>GERAL: Compreender o turismo como importante fenômeno social e seu papel na produção do espaço.</p> <p>ESPECÍFICOS: Analisar a formação da demanda turística nos seus aspectos quantitativos e qualitativos. Analisar a oferta turística. O papel dos recursos naturais e culturais Observar o impacto das atividades turísticas no meio geográfico</p>
EMENTA	Geografia do turismo. O papel do turismo no planejamento e desenvolvimento local e regional.
PROGRAMA	<p>1. Aspectos teóricos e metodológicos na abordagem geográfica do fenômeno turístico.</p> <p>2. O turismo na sociedade contemporânea e seu papel na organização espacial.</p> <p>3. Impacto Ambiental e turismo</p> <p>4. Planejamento e turismo</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CAZES, G. ET. ALL. L'aménagement touristique. 1882 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1980. LOZATO, Jean-Pierre. Géographie du tourisme. Paris, Masson, 1985. (Collection Géographie). MATHIESON, A. e WALL, G. Tourism economic, physical and social impacts. London, Longman, 1982.</p>

	<p>COMPLEMENTAR MICHAUD, Jean-Luc. Le tourisme face à l'environnement. Paris, PUF, 1983.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ESTUDOS DO QUATERNÁRIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	060229 – Geomorfologia
CÓDIGO	0060252
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA COM TRABALHOS DE CAMPO
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Reconhecer e explicar os eventos geológicos desenvolvidos durante o Quaternário. Paleoclimatologia Fósseis do quaternário. Isótopos estáveis e radiogênicos e o Quaternário Neotectônica Entender a evolução geológica do Planeta Terra e do clima durante o Quaternário
EMENTA	A disciplina visa definir o Quaternário, com ênfase às particularidades geológicas deste período, tais como as flutuações paleoclimáticas, as glaciações, as variações de nível relativo do mar e a neotectônica, bem como as técnicas de datação desses eventos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Quaternário – considerações preliminares 2. Os estudos do Quaternário – modelos clássico 3. Os estudos do Quaternário no Brasil 4. Glaciações 5. Mudanças Paleoclimáticas no Quaternário 6. Mudanças no nível do mar no Quaternário 7. Neotectônica e o Quaternário 8. Estratigrafia do Quaternário 9. Geologia Costeira do Rio Grande do Sul (e Pelotas)
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BOWEN, D.Q. Quaternary Geology. Oxford: Pergamon Press, (4^o edição) 237 p. 1988.</p> <p>SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. Quaternário do Brasil, Holos Editora, 2003.</p> <p>GALE, S.J.; HOARE, P.G. Quaternary sediments. New York: John</p>

	<p>Wiley & Sons, 323 p. 1991.</p> <p>SUGUIO, K. 2001. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo's Editora, (2º edição) 366 p.</p> <p>TOMMAZELLI, J.L.; VILLWOCK, J.A. 2000. O Cenozóico no Rio Grande do Sul: geologia da Planície Costeira. <i>In: Geologia do Rio Grande do Sul</i>. (Holz, M.; De Ros, L.F. eds), Porto Alegre: Editora da UFRGS.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Movimentos Sociais: Formação e Territorialização
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elane Antória Lucas
OBJETIVOS	<p>Analisar a história dos movimentos sociais no campo. Entender os elementos teórico-conceituais entre terra e capital. Compreender a divisão sócio-espacial da terra no Brasil. Identificar os elementos essenciais para a reforma agrária. Refletir sobre a história da luta pela terra no Brasil. Perceber as origens dos movimentos sociais no campo.</p>
EMENTA	O desenvolvimento do capitalismo e ocupação da terra, através de elementos teórico-conceituais para a compreensão da relação entre a propriedade e o uso da terra e, a importância dos movimentos sociais na construção de uma sociedade popular.
PROGRAMA	<p>Elementos teórico-conceituais da relação entre terra e capital. Desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. A questão agrária no Brasil. Espacialização e territorialização da luta pela terra Os movimentos sociais no campo.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA GOHN, Maria da Gloria. Teorias dos Movimentos Sociais. paradigmas e clássicos contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000. MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos Movimentos Sociais no campo. Rio Janeiro:FASE,1989. FERNANDES, Bernardo M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996. GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991. STÉDILE, João P.(org.). A Questão Agrária no Brasil. Coleção n°s 1, 2, 3, e 4. São Paulo: Expressão Popular, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do Popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-</p>

	<p>Dumará, 1995.</p> <p>FERNANDES, Bernardo M. Gênese e desenvolvimento do MST. São Paulo: MST, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão e comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p> <p>GONÇALO, José E. Reforma Agrária como política social redistributiva. Brasília: Plano, 2001.</p> <p>MARTINS, José de S. O Poder do atraso. Ensaio de sociologia da história lenta. São Paulo: HUCI-TEC, 1994.</p> <p>MORISSAWA, Mitsul. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1997.</p> <p>SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>STÉDILE, J. P. & Sérgio, Frei. A luta pela terra no Brasil. São Paulo: Scrita, 1993.</p> <p>STÉDILE, João P. Questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	CLÁSSICOS DO PENSAMENTO MODERNO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0060292
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Sandro de Castro Pitano
OBJETIVOS	<p>GERAL: Desenvolver o estudo de autores considerados clássicos do pensamento moderno em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade, analisando as obras representativas de suas teses e categorias centrais, promovendo a reflexão crítica acerca da influência que exerceram na sistematização teórica e prática da sociedade contemporânea.</p> <p>ESPECÍFICOS: 1. Estimular a análise e a compreensão dos clássicos em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade; 2. Desenvolver o estudo de autores e respectivas categorias considerados clássicos do pensamento moderno; 3. Promover a reflexão crítica acerca da influência que os clássicos estudados exerceram na sistematização da sociedade contemporânea.</p>
EMENTA	Estudo dirigido de autores e respectivos temas considerados clássicos do pensamento moderno, em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade.
PROGRAMA	<p>Descartes e o sujeito moderno; Locke e a propriedade no Liberalismo político; Rousseau: Contrato Social e Educação Negativa; Kant e a moral; Marx: materialismo histórico e dialético e principais conceitos. Nietzsche e a crítica da moral; Paulo Freire: Educação Bancária, Educação Problematicadora e principais conceitos.</p>
	BÁSICA

BIBLIOGRAFIA	<p>DESCARTES, René. Discurso do método. Regras para a direção do espírito. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>MARX, Karl. O Capital. Livro I, volume II. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>CHÂTELET, François. História das idéias políticas. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DOWNS, Robert B. Fundamentos do pensamento moderno. Trad. De Hilda Pareto Maciel. Rio de Janeiro: Ed. Renes, 1969.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. Tradução de Magda Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>MARQUES, Antonio. A filosofia perspectivista de Nietzsche. São Paulo: Discurso editorial; Unijuí: editora UNIJUÍ, 2003.</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Tradução de Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2005. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava Zaratustra. Sd.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
---------------------	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	
OBJETIVOS	Analisar e compreender o conceito de região, em suas diversas concepções no decurso da História do Pensamento Geográfico. A formação das regiões brasileiras e suas contradições sócio-econômicas. Compreender o processo de regionalização no contexto da divisão social e territorial do trabalho. Abordar aspectos culturais que envolvem a questão regional. Aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema Região e Regionalização, desenvolvendo estudos de caso.
EMENTA	Teoria da região na História do Pensamento Geográfico. Regionalização do espaço brasileiro: propostas e propósitos das divisões regionais. Regionalização no processo de formação territorial. Região na divisão territorial do trabalho. Regiões e migrações. Produção, circulação e consumo no processo de regionalização brasileiro.
PROGRAMA	Região: noção, conceito e categoria de análise da Geografia. O conceito de região na História do Pensamento Geográfico. Propostas e propósitos das regionalizações: o contexto brasileiro. Novos conteúdos da regionalização: globalização, reestruturação produtiva, fronteiras. Industrialização, urbanização e metropolização no processo de regionalização no Brasil. Tendências atuais do processo de regionalização. Estudos de caso com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil In Antônio Christofolletti (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil . São Paulo: Hucitec, IGI, 1995. CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial . Ática, São Paulo, 1986. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas . 3 ^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

	<p>LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Rio Claro: UNESP / IG, 1995.</p> <p>CARLEIAL, Liana Maria da Frota. <i>A questão regional no Brasil contemporâneo</i> In Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.</p> <p>GOLDENSTEIN, Lea e SEABRA, Manuel. <i>Divisão territorial do trabalho e nova regionalização</i> In Revista do Departamento de Geografia – FFLCH/USP, nº 1, São Paulo, 1982.</p> <p>IPEA, IBGE, UNICAMP. Redes urbanas regionais. Brasília: IPEA, 2002.</p> <p>[<i>Série</i> Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, n.4]</p> <p>MARKUSEN, Ann. <i>Regionalismo, um enfoque marxista</i>. Revista Espaço e Debates. São Paulo, ano 1, n. 2, 1988.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	ROSALINA BURGOS
OBJETIVOS	Analisar e compreender os processos produtivos industriais em relação à produção do espaço urbano e agro-industrial. Entender a complexidade dos arranjos industriais: a produção das matérias-primas (para consumo produtivo), os processos de trabalho, a circulação e consumo dos produtos inscritos na moderna sociedade produtora e consumidora de mercadorias. Compreender a imbricação entre industrialização e urbanização no mundo moderno. Analisar os novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estudos de caso (indústria da reciclagem, entre outros), com pesquisa bibliográfica específica.
EMENTA	Processos produtivos industriais e a produção do espaço urbano e agro-industrial. Arranjos produtivos industriais, matérias-primas, processos de trabalho, circulação e consumo na sociedade moderna. Reestruturação produtiva e novos arranjos produtivos.
PROGRAMA	Processos produtivos industriais na produção do espaço urbano e agro-industrial. A complexidade dos arranjos industriais com ênfase ao contexto da reestruturação produtiva. A produção de matérias-primas: consumo produtivo. Processos de trabalho: exploração, expropriação, espoliação urbana e agrária. A circulação e consumo de mercadorias na sociedade moderna. Novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estudos de caso com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 2006. [1999] BARELLI, Walter. <i>És o avesso do avesso</i> In Revista Estudos Avançados . 17 (47), São Paulo: IEA, 2003.Pp. 07-19

	<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. (Coleção Repensando a Geografia) 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>LEFEBVRE. Henri. A revolução urbana. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMT, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina. <i>Impactos territoriais da reestruturação produtiva</i> In Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (org). O futuro das metrópoles: desigualdade e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000. Pp. 21-61</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Volumes 1, 2 e 3</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 2004. [1979]</p> <p>SILVEIRA, Maria Laura. <i>São Paulo: os dinamismos da pobreza</i> In Carlos, A.F.A. e Oliveira, A.U. de (orgs.). Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole. São Paulo, Editora Contexto, 2004. Pp. 59-71</p> <p>SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL- INGLÊS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	1310403
DEPARTAMENTO	DLE – Faculdade de Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSOR RESPONSÁVEL	DLE / FL
OBJETIVOS	Fazer uso dos textos diversos, com vistas a desenvolver diferentes tipos de habilidades/ estratégias e de micro-habilidades de leitura. Favorecer a compreensão leitora na língua alvo.
EMENTA	Desenvolvimento de estratégias de leitura em inglês como língua estrangeira, com ênfase em elementos e recursos lingüísticos intertextuais que contribuam para a compreensão de tipos diversos de textos como unidades de sentido.
PROGRAMA	1. Propósitos variados de leitura e diferentes formas de ler; 2. Diferentes tipos de habilidades/estratégias de leitura: “skimming”, “scanning”, leitura intensiva e leitura extensiva; 3. Micro-habilidades de leitura: Reconhecimento de funções comunicativas de textos; Reconhecimento de idéias principais de textos; Identificação de detalhes específicos; Distinção entre idéias principais e acessórias; Reconhecimento de atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e em relação ao leitor; Inferência quanto a idéias e informações não explícitas; Antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso; Inferência em relação ao contexto do discurso com base em conhecimento de mundo; Reconhecimento do vocabulário familiar; Uso do contexto para a compreensão do sentido de vocabulário não-familiar; Reconhecimento de palavras centrais e interpretação do sentido de certos padrões de ordem de palavras; Reconhecimento de classes gramaticais de palavras (substantivos,

	<p>verbos, etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização, etc.), padrões sintáticos e formas elípticas; Reconhecimento de elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intra-sentenciais; Interpretações baseadas em conhecimento de mundo e em referências culturais específicas.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA VIEIRA, Lílian Cavalcanti Fernandes. Projeto Ensino de Inglês Instrumental. UFC, 2001. COMPLEMENTAR Textos de diversas fontes: revistas, jornais, internet.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNDO MODERNO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	
OBJETIVOS	Compreender a relação entre indústria e espaço urbano no mundo moderno. Analisar e compreender o processo de industrialização como indutor da urbanização. Compreender a metamorfose do processo de industrialização: de indutor a induzido pelo urbano. Abordar a importância do processo de industrialização, suas contradições e conflitos no contexto da sociedade urbana. Entender a relação entre Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor no contexto da sociedade urbana moderna.
EMENTA	Indústria e espaço urbano no mundo moderno. Industrialização: de processo indutor a induzido pelo urbano. Contradições e conflitos do processo de industrialização na sociedade urbana. Agentes sociais e novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor: novos arranjos produtivos e sociais.
PROGRAMA	Indústria e espaço urbano no mundo moderno. Industrialização: de processo indutor da urbanização a induzido pelo urbano (contribuições de Henri Lefebvre) Industrialização como processo social, suas contradições e conflitos na sociedade urbana. A presença-ausente da indústria nos interstícios do urbano. Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor: agentes sociais no contexto da sociedade urbana moderna. Estudos de caso, com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BONDUKI, Nabil. <i>Depoimento. Periferia Revisitada. Revista Espaço & Debates</i> , ano XVII, n.42. São Paulo: Neru, 2001. Pp. 92-99 [Entrevista] DAMIANI, Amélia Luisa. <i>Urbanização crítica e situação geográfica</i> In CARLOS, A.F.; Oliveira, A.U. (orgs.). Geografia de São Paulo: representação e crise da metrópole . São Paulo: Contexto, 2004.

	<p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. RJ: Paz e Terra, 1979.</p> <p>ROBIRA, Rosa Tello. <i>Áreas metropolitanas: espaços colonizados</i> In CARLOS, A. F.; CARRERAS, C. (orgs.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. Pp. 09-20</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANTES, Paulo Eduardo. Esquerda e Direita no espelho das ONG's. Cadernos ABONG, nº27, em maio de 2000.</p> <p>CARLOS, Ana Fani; CARRERAS, Carles (orgs.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>HARVEY, David. Los límites del capitalismo y la teoría marxista. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 1990. [1ª edição em inglês de 1982]</p> <p>MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Fotogeografia
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060310
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática 01 cr Teórica 02 cr
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Possibilitar ao acadêmico o aprofundamento da análise socioespacial regional a partir do registro fotográfico.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Compreender a importância do registro fotográfico para a geografia. Registrar os aspectos físicos, sociais e econômicos do espaço geográfico; Realizar a leitura e análise dos registros fotográficos. Instigar o acadêmico para o uso de fotografias e imagens na perspectiva de uma leitura/releitura do espaço geográfico.</p>
EMENTA	Importância da observação e registro de imagens sobre o espaço geográfico. Registro fotográfico do espaço físico, social, econômico e cultural. Montagem e estruturação de imagens fotográficas. Análise e síntese do registro do espaço regional.
PROGRAMA	<p>1 – Importância do registro fotográfico para a geografia.</p> <p>1.1 – A relação da fotografia com a geografia e áreas afins.</p> <p>2 – Aspectos a serem registrados sobre o espaço geográfico.</p> <p>2.1 – Organização e leitura de imagens fotográficas</p> <p>3 – Análise e síntese dos registros fotográficos na Geografia.</p> <p>3.1 – Contribuições para a leitura e formação do profissional de Geografia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>AB SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BORGES, M. E. L. História e fotografia. São Paulo: 2ª edição, Ed. Autêntica,</p> <p>WHITAKER, L. 11 anos no Alasca. São Paulo: 2008.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e</p>

	<p>valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980</p> <p>TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARRUDA, M. B. (Org.). Ecosistemas Brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49</p> <p>HEDGECOE, J. O novo manual de fotografia. São Paulo: editora SENAC,</p> <p>REGO, J. Fotografia – a luz que desenha imagens. São Paulo: editora Asas, 1997.</p> <p><u>STREIBEL, M.</u> Paisagem Brasileira - Rio Grande Do Sul. 1ª edição, Editora da imagem, 1997.</p> <p><u>BESSE, J.</u> Ver A Terra: Seis Ensaio Sobre a Paisagem e a Geografia. São Paulo: Editora Perspectiva. 2006</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Percepção e análise da paisagem
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060311
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Possibilitar ao acadêmico o aprofundamento dos estudos sobre a percepção e análise da paisagem numa perspectiva humanística.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Realizar a leitura e análise do espaço geográfico a partir da observação de campo no contexto do espaço vivido do aluno;</p> <p>Instigar o acadêmico para a percepção do espaço geográfico, considerando a realidade ao qual está inserido;</p> <p>Promover o debate sobre a importância da valorização dos conhecimentos e das particularidades adquiridas com as experiências e vivências do cotidiano.</p> <p>Realizar levantamento de campo e estudo de caso.</p>
EMENTA	Introdução a percepção e análise da paisagem. Espaço e lugar. Geografia e análise da paisagem. Observação de campo.
PROGRAMA	<p>1 – Introdução a percepção e análise da paisagem</p> <p>1.1 – Conceito de espaço e lugar a partir da perspectiva de Yu-Fu Tuan</p> <p>1.2 – Percepção e análise da paisagem e sua relação com a geografia e áreas afins.</p> <p>2 – Levantamento de campo com base na abordagem humanista</p> <p>3 – Contribuições nos estudos sobre a percepção da paisagem no contexto geográfico local e regional.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p><u>STREIBEL, M.</u> Paisagem Brasileira - Rio Grande Do Sul. 1ª edição, Editora da imagem, 1997.</p>

	<p>TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980</p> <p>_____. “Geografia Humanística” e Anne Buttimer – “Apreendendo o dinamismo do mundo vivido” em Antonio Christofolletti (org.) – Perspectivas da Geografia, São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>_____. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARRUDA, M. B. (Org.). Ecosistemas Brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001.</p> <p>BESSE, J. Ver A Terra: Seis Ensaio Sobre a Paisagem e a Geografia. São Paulo: Editora Perspectiva. 2006</p> <p>REGO, J. Fotografia – a luz que desenha imagens. São Paulo: editora Asas, 1997.</p> <p>Werther Holzer – Um estudo fenomenológico da paisagem e do lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI, Tese de Doutorado DG/FFLCH/USP, 1994, cap. 1 “A Geografia e o Método Fenomenológico”.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	0060290 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>4) Analisar as transformações histórico-espaciais nos diferentes períodos históricos;</p> <p>5) Conhecer a importância da evolução do capitalismo na formação dos estados nacionais.</p> <p>6) Construir diferentes tipos de mapas temáticos;</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>2) Definir os diferentes períodos histórico-espaciais e representá-los cartograficamente.</p>
EMENTA	Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação. Análise dos conflitos pós-guerras. Novas posturas espaciais das empresas mundiais (trustes, cartéis, multinacionais e transnacionais) A ONU e outras organizações internacionais. A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação. O consumo de energia. Flexibilização do mercado de trabalho.
PROGRAMA	<p>Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação</p> <p>As crises do capitalismo contemporâneo</p> <p>As estratégias de recuperação: a proposta neoliberal.</p>

	<p>Análise dos conflitos do pós guerra Formação do império Americano O expansionismo planetário Guerra e paz no Oriente Médio A Guerra no Golfo.</p> <p>Novas posturas espaciais das empresas mundiais A fase das multinacionais A fase das transnacionais</p> <p>A ONU e outras organizações internacionais A ONU O FMI O BIRD</p> <p>A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação A União Européia O Mercosul O NAFTA A Asean CEI</p> <p>O consumo de energia O consumo dos estados Unidos O consumo dos países Europeus O consumo dos países asiáticos O consumo dos outros países em bloco</p> <p>Flexibilização do mercado de trabalho A tecnificação do mercado de trabalho A reengenharia das organizações industriais e comerciais A Flexibilização das leis sob os governos neoliberais Perspectivas: o que nos espera.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA: AQUINO, Rubim Santos Leão de. [et all] História das sociedades americanas. Rio de janeiro : Ao Livro Técnico, 1990. ARBEX JR, José. Narcotráfico – um jogo de poder nas Américas. 7 ed. São Paulo: Moderna, 1997. BRUM, Argemiro Luís. A economia internacional na entrada do século XXI – transformações irreversíveis. Ijuí: EDUNIJUÍ, 2001. DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octávio e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs) Desafios da globalização. Petrópolis. R.J. : Vozes, 1997. IANNI, Octávio. A sociedade global. 5ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo : Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)</p>

	<p>LAJUGIE JOSEPH. Os Sistemas Econômicos, 9. ed. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>KURZ Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial, 2. ed., São Paulo : Paz e Terra, 1993</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. União Européia – História e Geopolítica. 2 ed. São Pulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)</p> <p>_____, Globalização – Estado nacional e espaço mundial. 6 ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>_____, O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945 – 2000. São Paulo : Moderna, 2001.</p> <p>_____, O novo mapa do mundo. 10ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)</p> <p>MARTINEZ, Paulo. África & Brasil : Uma ponte sobre o Atlântico, 5. ed. São Paulo : Moderna, 1995.</p> <p>OLIC, Nelson Bacic. Geopolítica da América Latina. 15 ed. São Paulo: Moderna 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, Jurandir L. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995. (Didática)</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia, 16. ed., São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>SACHS, Ignacy. Da civilização do petróleo a uma nova civilização verde. Revista Estudos Avançados, n 19, São Paulo, 2005.</p> <p>SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnósticos e alternativas, São Paulo Contexto, 1998.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo : Contexto, 1988. (Coleção Repensando a Geografia)</p> <p>VICENTINO, Cláudio e SCALZARETTO, Reinaldo. Cenário Mundial – a nova ordem internacional. São Paulo: 1998.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	LIBRAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	LETRAS
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA PRÁTICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	LETRAS
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalizar os para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; • Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; • Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.
EMENTA	Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.
PROGRAMA	<p>1- Aspectos gerais da LIBRAS Características gerais da LIBRAS Paralelos entre línguas orais e gestuais Unidades mínimas gestuais Classificadores Expressões faciais e corporais Alfabeto digital Identificação Pessoal - pronomes pessoais</p> <p>2 - Léxico de categorias semânticas Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas Família Lar – móveis e eletrodomésticos Objetos Vestimentas Cores Formas Números e operações aritméticas Lateralidade e Posições Tamanhos Tempo</p>

	<p>Estados do tempo – Estações do Ano Localizações – Pontos Cardeais Calendário Datas comemorativas Meios de transporte Meios de comunicação. Frutas Verduras – Legumes Cereais Alimentos doces e salgados Bebidas Animais domésticos Animais selvagens Aves Insetos Escola Esportes Profissões Minerais Natureza Corpo humano Sexo Saúde e higiene Lugares e serviços públicos Cidades e Estados Brasileiros Política Economia Deficiências Atitudes/ sentimentos/ personalidade Religião e esoterismo</p> <p>3 – Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura</p> <p>4 – Verbos</p> <p>Principais verbos utilizados no cotidiano da escola Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados Marcação de tempos verbais</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto.</p>

	<p>Brasília: SEESP, 1998 BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997 PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CLIMATOLOGIA APLICADA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA ; CLIMATOLOGIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	24
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA e PRÁTICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Erika Collischonn
OBJETIVOS	<p>9. Propiciar aos estudantes aptidões no domínio do saber e do saber fazer, em várias áreas de aplicação dos conhecimentos sobre o sistema climático com ênfase na climatologia regional e local e em classificações climáticas.</p> <p>10. Efetuar levantamentos climáticos de campo.</p> <p>11. Fornecer critérios e embasamento para a análise climatológica aplicada ao planejamento ambiental.</p>
EMENTA	Escalas do clima. Clima e Sociedade. Climatologia Regional e local aplicada. Bioclimatologia.
PROGRAMA	<p>1. As escalas do clima - categorias taxonômicas de organização do Sistema Climático e as estratégias teórico-metodológicas adequadas.</p> <p>2. O Clima e a Sociedade – uma relação biunívoca complexa</p> <p>2.1. O clima enquanto recurso natural e risco natural</p> <p>2.2. Reflexos do contexto climático no progresso e no desenvolvimento socioeconômico, ao longo da história.</p> <p>2.3. Impactos das atividades antrópicas nos diversos Níveis de Resolução do Sistema Climático.</p> <p>2.4. Os códigos de percepção e memorização do comportamento dos elementos climáticos</p> <p>2.5. A climatologia numa era de grande protagonismo mediático</p> <p>2.5.1. A mídia e o aquecimento global</p> <p>2.5.2. A mídia e a percepção dos riscos de catástrofe climática</p> <p>3. Climatologia Regional e Local Aplicada</p> <p>3.1. Análise e interpretação de imagens de satélites meteorológicos: os sistemas atmosféricos e os controles climáticos no Brasil.</p> <p>3.2. Climatologia Urbana</p> <p>3.2.1. Balanço energético no espaço urbano.</p>

	<p>3.2.2. Balanço hídrico no espaço urbano.</p> <p>3.2.3. Morfologia natural e artificial no espaço urbano.</p> <p>3.2.4. Mosaicos climáticos em espaços urbanizados de diferente dimensão – estudos de caso.</p> <p>3.25. Contribuição da climatologia para o planeamento estratégico sustentado de espaços urbanizados.</p> <p>3.3. Bioclimatologia</p> <p>3.3.1. Limites de resistência e adaptabilidade do Ser Humano à luz, à temperatura, à umidade, etc.</p> <p>3.3.2. Definição de Conforto Termo-higro-anemométrico consoante as atividades a desempenhar.</p> <p>3.3.3. Índices de conforto.</p> <p>3.3.4. Clima e Saúde (mental e física).</p> <p>3.3.5. Contribuição da bioclimatologia para o ordenamento do território.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, T. R. Técnicas de campo e laboratório em climatologia. In. VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005.</p> <p>CAVALCANTI, I.F. de A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J. da; DIAS, M.A.F. da S. (Org) Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.</p> <p>RIBEIRO, A. J. As escalas do clima In: Boletim de Geografia Teorética - Vol. 23 (45-46), Rio claro, Ageteo, 1993. p.288-294</p> <p>TUBELIS, Antonio; NASCIMENTO, Fernando José Lino do. Meteorologia descritiva : fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo : Nobel. ; 1980... 373p.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Praticando geografia : técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.</p> <p>VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa : Universidade Federal de Viçosa, 1991. 449p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, A. G. Meteorologia pratica. Sao Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>GEIGER, R. Manual de microclimatologia: O clima da camada de ar junto ao solo. 4ed. Tradução de Ivone Gouveia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961, 556p</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis : Editora da UFSC, 1991.</p> <p>_____. O estudo geográfico do clima. Florianópolis, Cadernos Geográficos, V.1, n.1, p. 7-72, 1999.</p>

	<p>_____. Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo, Climatologia 1, p. 1-21, 1971.</p> <p>NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, SUPREN-IBGE, 1979.</p> <p>SARTORI, M. G. B. Considerações sobre a ventilação nas cidades e sua importância no planejamento urbano. Santa Maria, Ciência e Natura, n. 6, p. 59-74, 1984.</p>
--	---

